



Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos
Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Guia de Actividades Curriculares Para a Educação Pré-Escolar

Ficha Técnica

Produção

MEVRH - Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Coordenação

Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Dra. Adla Lima Barreto, coordenadora de actividades do Pró-Ensino

Equipa de Produção

Arminda Brito

Eleonora Sousa

Maria Jesus Ribeiro

Maria Teresa Araújo

Supervisão Técnica

Consultoras da Fundação Calouste Gulbenkian

Maria Elisa Leandro

Colaboração de Maria Emília Nabuco e Purificação Mil- Homens

Revisão

Haydée Ferro

Arranjo Gráfico e Capa

Temby Caprio

Desenhos

Márcia, Marco, Nilda, Yanick

Índice

INTRODUÇÃO	5
I. FUNDAMENTOS DO GUIA DE ACTIVIDADES CURRICULARES	7
Princípios Gerais e Objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo	7
As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar	9
II. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS(AS) EDUCADORES(AS)	13
Características do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças	13
A Intencionalidade Educativa e as Funções do(a) educador(a)	15
III. ORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	19
Organização dos Espaços	19
Organização dos Materiais	24
Organização do Espaço e dos materiais por “Cantos” ou Áreas de Interesse	25
Organização de Grupo e Ambiente Relacional	31
IV. ACTIVIDADES	33
Área de Conteúdo: Desenvolvimento Pessoal e Social	34
Área de Conteúdo: Expressão e Comunicação	36
Linguagem Oral	38
Actividade de desenvolvimento da Literacia	43
Expressão Musical	46
Expressão Dramática	53
Expressão Plástica	58
Matemática	64
Expressão Físico-Motora	73
Área de Conteúdo Conhecimento do Mundo	75
BIBLIOGRAFIA	81
ANEXO	

INTRODUÇÃO

O **Guia de Actividades Curriculares** surge na sequência do diagnóstico da situação do sector pré-escolar levado a cabo em 1998, em que se constatou a necessidade da existência de um instrumento de apoio à prática pedagógica nos jardins de infância.

Este documento vem dar corpo aos princípios orientadores e aos objectivos pedagógicos da educação de infância instituindo em termos de prática pedagógica, a nova perspectiva preconizada nos documentos oficiais.

Visa a concretização das directrizes emanadas das Orientações Curriculares para a Educação da Infância, tendo por finalidade primeira **facilitar e melhorar a actuação dos profissionais da educação de infância**¹ e, por consequência, **eleva o nível de qualidade do atendimento às crianças**, através de um conjunto de exemplos práticos.

Em sintonia com as **Orientações Curriculares** elege a organização do contexto educativo (espaço/materiais/tempo/clima/grupo de crianças) como suporte de todo o processo educativo, bem como a construção articulada do saber através da introdução de propostas/actividades inseridas em áreas de conteúdo integradas (Desenvolvimento Pessoal e Social; Expressão; Comunicação e Conhecimento do Mundo). Estas áreas constituem referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças. O Guia de Actividades Curriculares está organizado do seguinte modo:

¹ Neste documento, o termo *educador(a)* tem um sentido universal e refere-se a todos os que trabalham directamente com crianças, independentemente da categoria profissional.

No primeiro capítulo são apresentados os seus *Fundamentos*, que integram algumas referências à *importância da educação da infância*, à sua inclusão no sistema educativo de Cabo Verde e aos *objectivos consignados na Lei de Bases* para este nível educativo. Neste capítulo são também referidas as *Orientações Curriculares*, nomeadamente no que concerne à sua organização por áreas de conteúdo numa perspectiva integradora dos vários domínios do saber indispensáveis à formação das crianças.

O segundo capítulo, aborda as *Orientações Gerais para os(as) Educadores(as)*, enquadradas por princípios derivados das investigações realizadas no âmbito da educação da infância. Este capítulo integra ainda uma referência à *Intencionalidade Educativa*, na qual são sintetizadas as funções fundamentais que competem ao(à) educador(a) de infância.

O terceiro capítulo, inclui a *Organização do Contexto Educativo*, no qual se aborda a organização dos *espaços e materiais, tempo, clima de interações e grupo de crianças*.

No capítulo quatro, são apresentadas as *Actividades* e as sugestões para a sua realização prática com as crianças. São integradas nas áreas de conteúdo preconizadas pelas *Orientações Curriculares* e discriminadas segundo os diferentes domínios do saber. A apresentação por domínios disciplinares obedece apenas a critérios de organização formal para facilitar aos(às) educadores(as) o planeamento da sua prática pedagógica. Considera-se fundamental que na realização das actividades se privilegie uma educação integrada para as crianças deste nível educativo.

Este capítulo é seguido da *bibliografia*.

I. FUNDAMENTOS DO GUIA DE ACTIVIDADES CURRICULARES

Qualquer proposta educativa tem subjacente determinados fundamentos que lhe dão corpo. Daí a necessidade de tornar explícitos os pressupostos que enquadram as opções deste Guia.

Princípios Gerais e Objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 103/III/90)

Hoje em dia ninguém questiona a importância e o papel da educação da infância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e no contributo para o seu sucesso escolar futuro. A preparação de uma transição sem rupturas entre o nível pré-escolar e a escolaridade básica, com a criação de condições favoráveis para uma igualdade de oportunidades, leva à sua inclusão como uma primeira e fundamental etapa da educação. A sua importância é tanto maior quanto pensarmos nas difíceis condições sociais e económicas em que muitas crianças nascem e vivem, o que aumenta drasticamente as probabilidades de virem a ser futuramente mal sucedidas no plano emocional, afectivo e educativo.

Um sistema de educação da infância bem conduzido pode compensar situações familiares pouco favoráveis, enquanto, a criação de instituições de má qualidade, que funcionam sobretudo como lugares onde se guardam crianças, pode prejudicar gravemente o seu desenvolvimento, com sérias consequências para o seu futuro.

É um contributo importante para o desenvolvimento harmonioso da criança e para o seu sucesso escolar e educativo. Quando chega à escola, depois de frequentar o jardim de infância, a criança, já fez “leituras” do mundo que a rodeia, já viu imagens, já teve contacto com a escrita, expressou sentimentos e emoções, aprendeu a trabalhar em grupo,





desenvolvendo a autonomia e o desejo de aprender. As vivências positivas em grupo proporcionam enriquecedoras experiências que preparam a criança para a sua escolarização futura, para além de proporcionarem o seu desenvolvimento físico, intelectual, e afectivo.

O Sistema Educativo de Cabo Verde reconhece a necessidade de protecção à infância, relevando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerada em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios do saber; na familiarização com o meio cultural; no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsáveis; na integração social e escolar, tendo em vista o seu contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica.

Assim, os responsáveis da educação integram a educação pré-escolar no sistema educativo, destinada às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico.

Este subsistema consubstancia-se num conjunto de acções articuladas com a família, materializado em jardins de infância ou em instituições análogas oficialmente reconhecidas.

O jardim de infância é considerado como um estabelecimento de educação que presta serviços orientados para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança proporcionando-lhe actividades educativas e actividades complementares de apoio à família.

A Lei de Bases define para este nível educativo os seguintes **OBJECTIVOS GERAIS**:

- a) Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança.
- b) Possibilitar à criança a observação e a compreensão do meio que a cerca.
- c) Contribuir para a sua estabilidade e segurança afectiva.
- d) Facilitar o processo de socialização da criança.
- e) Favorecer a organização de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

As Orientações Curriculares para a educação pré-escolar constituem um quadro de referência comum para todos(as) os(as) educadores(as) (cf. Lei 103/III/90, art.º 1, ponto 3) visando promover uma melhoria da qualidade desse sub-sistema. Integram um conjunto de princípios para apoiar os(as) educadores(as) nas decisões sobre a sua prática e, consequentemente, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Segundo as **Orientações Curriculares** a concretização prática dos objectivos da educação pré-escolar faz-se pelo desenvolvimento de **experiências/ actividades** com as crianças nos jardins de infância. Essas actividades organizam-se em áreas de conteúdo de forma a evidenciar dimensões da aprendizagem e facilitar a acção integrada dos(as) educadores(as). Com efeito, os blocos assim constituídos não pretendem funcionar como compartimentos estanques, antes são concebidos de forma articulada, por forma a que se cumpra um dos maiores desígnios da educação da





infância que é o desenvolvimento integral da criança. A abordagem dos domínios incluídos em cada uma das áreas faz-se de forma integrada.

Assim, distinguem-se **três áreas de conteúdo** que integram vários domínios do saber, saber fazer e saber ser:

1. Área do Desenvolvimento Pessoal e Social
2. Área da Comunicação e Expressão.
3. Área do Conhecimento do Mundo.

A área do **Desenvolvimento Pessoal e Social** é uma **área integradora** e transversal às demais áreas, sendo muito importante na vida e ao longo do processo de aprendizagem e aquisição do saber. Compreende as aprendizagens relacionadas com os aspectos evolutivos da **identidade da criança** (imagem positiva de si mesmo e os sentimentos de eficácia, segurança e auto-estima), sublinha as finalidades formativas da **socialização**, numa perspectiva de **educação para os valores**. A inclusão destes conteúdos na intervenção educativa implica que se promovam: vivências positivas de interação social que levem as crianças a construir referências para a compreensão dos direitos e deveres inerentes à vida em sociedade; atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis e livres, capazes de resolverem problemas; o crescimento pessoal, a nível físico e psíquico respeitando as diferenças sociais, étnicas e de género.

Área da **Comunicação e Expressão** – engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor, simbólico e da imaginação criadora, que determinam a compreensão e progressivo domínio das diferentes formas de linguagem para comunicar e representar pensamentos, sentimentos e vivências. Compreende três domínios intimamente relacionados: **o das expressões** - motora, dramática, plástica e

musical; **o da linguagem oral e abordagem da escrita e matemática.** Todos estes domínios contribuem para a aprendizagem de códigos, que são meios de relação com os outros, de recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para a criança representar o seu mundo e o mundo que a rodeia.

Área do **Conhecimento do Mundo** – integra os domínios das **ciências do meio físico e social**, procurando responder à curiosidade natural das crianças e ao seu desejo de saber e compreender o ambiente que as cerca e que está ao alcance da sua percepção e experiência. A intervenção educativa deverá desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que as capacite para: observar e identificar os elementos da paisagem natural e humana; estabelecer algumas relações entre as características do meio físico com as formas de vida; valorizar a importância do meio natural e a sua qualidade para a vida; conhecer algumas das formas mais usuais de organização da vida humana, valorizando a sua utilidade; conhecer hábitos e normas de comportamento social, os costumes e aspectos tradicionais da comunidade.



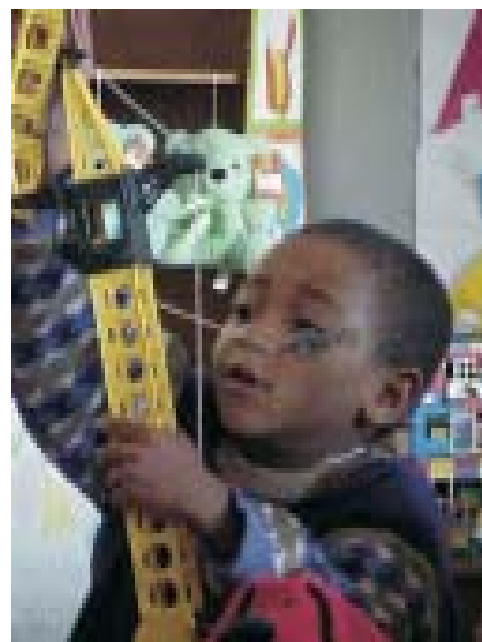
II. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS(AS) EDUCADORES(AS)

Características do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças

As Orientações Curriculares apoiam-se nos resultados de investigações realizadas sobre o modo como as crianças **se desenvolvem e aprendem**.

Sabemos assim que:

- é no decurso dos primeiros anos de vida que se elaboram as estruturas fundamentais da personalidade (afectividade, inteligência, competências comunicativas e sociais);
- existe relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem em sequências ou períodos otimizados pela intervenção adequada ao nível do desenvolvimento das crianças;
- há uma relação estreita entre o equilíbrio afectivo e social (sentir-se aceite, valorizada, amada) e os progressos efectuados noutras dimensões do desenvolvimento;
- o desenvolvimento depende da estimulação que a criança encontra no seu meio envolvente;
- a criança dos três aos seis anos distingue-se pela sua curiosidade, desejo de saber, de explorar e experimentar;
- a construção do saber deve tomar como ponto de partida o que a criança já sabe, valorizando os seus saberes como fundamento para novas aprendizagens e modificações dos esquemas de conhecimento;
- os progressos realizados são em grande parte o resultado da actividade da própria criança;



- a criança aprende através da actividade lúdica. O jogo infantil é um veículo primário de aprendizagem e um indicador do crescimento individual. O brincar permite que a criança progrida ao longo da sequência do desenvolvimento.

Para uma Intervenção Educativa com qualidade os (as) educadores(as) devem considerar estes princípios básicos na metodologia utilizada no trabalho directo com as crianças, o que implica:

- **Organizar o contexto educativo** (espaço, materiais, tempo, clima, grupo) onde o jardim de infância funciona, de forma motivadora e adequada à idade e ao desenvolvimento das crianças para proporcionar-lhes experiências variadas e com sentido.
- **Acolher as crianças estabelecendo com elas relações afectuosas**, construindo um clima de interacções positivas baseado na confiança, empatia e no respeito mútuo. Dar particular atenção à qualidade da sua relação com as crianças, cujo desenvolvimento ou adaptação ao jardim de infância lhe pareça mais difícil, procurando ajudá-las a uma boa integração.
- **Adequar as actividades e as experiências ao nível do desenvolvimento** e às necessidades das crianças.
- **Utilizar metodologias globalizantes centradas na criança** (nas suas possibilidades e interesses), dando liberdade e o tempo para a criança experimentar, comparar, combinar os materiais, entrar em relação com os outros e descobrir o meio que

a cerca numa educação orientada para a autonomia e para a cidadania responsável

- **Deixar a criança aprender através da sua própria acção.** A aprendizagem activa estimula a imaginação e incentiva a criança a ter uma boa imagem de si própria. Nesta prática pedagógica a criança é tomada como o centro da aprendizagem, participando, colaborando e manifestando os seus interesses, exercitando a sua iniciativa e autonomia.
- **Favorecer o prazer que as crianças têm pela descoberta e pela pesquisa,** através da qual realizam um conjunto de actividades viradas para a acção. Durante este processo vão adquirir competências, atitudes e saberes.
- **Promover e apoiar actividades lúdicas e de descoberta,** de acordo com as áreas de conteúdo numa perspectiva integrada.
- **Valorizar os conhecimentos que as crianças já trazem** e criar um ambiente estimulante e seguro, para elas construírem aprendizagens significativas.

A intencionalidade Educativa e as Funções do(a) Educador(a)

A prática pedagógica dos (as) educadores(as) é encaminhada por objectivos tendo em vista resultados a atingir para o sucesso educativo de todas as crianças. Esta intencionalidade exige que o educador(a) observe, planeie e avalie a sua acção, que articule com a família e com outros parceiros educativos,

comunicando os resultados da sua intervenção. Estas características do trabalho do(a) educador(a) implicam, para além do seu trabalho directo com as crianças, o desempenho de outras funções específicas:

- **Observar as crianças** a fim de obter informações que lhes permitam conhecer a diversidade das suas experiências e vivências no contexto familiar e no meio onde as crianças vivem, bem como dos níveis de desenvolvimento psicomotor, social, afectivo, cognitivo e linguístico muito diferentes. A observação da criança e do grupo leva ao conhecimento das suas capacidades, interesses e dificuldades, constituindo a base do planeamento e da avaliação.
- **Detectar dificuldades** (sensoriais, motoras ou outras) por forma a encaminhar o seu tratamento precoce e zelar pela saúde e higiene das crianças.
- **Planear, avaliar e reajustar** a sua intervenção junto das crianças, os espaços, os materiais e o tempo, com base nas observações dos seus interesses e necessidades, para poder proporcionar actividades com sentido e, integrada nos domínios curriculares, bem como as propostas implícitas das crianças.
- **Avaliar, registar e comunicar os progressos** realizados por cada criança, bem como a natureza e a eficácia da sua própria acção pedagógica em função dos objectivos da educação pré escolar.
- **Envolver as famílias e a comunidade**

envolvimento activo no trabalho desenvolvido no jardim de infância e ainda solicitar o **apoio aos parceiros**, nacionais e internacionais, que trabalham em benefício da criança.

- **Facilitar a transição das crianças para a escola**, colaborando com os professores do 1º ano de escolaridade no sentido de uma efectiva articulação entre os dois níveis educativos.

Nos capitulos seguintes serão apresentados exemplos para concretização da acção pedagógica a realizar com as crianças.

III. ORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

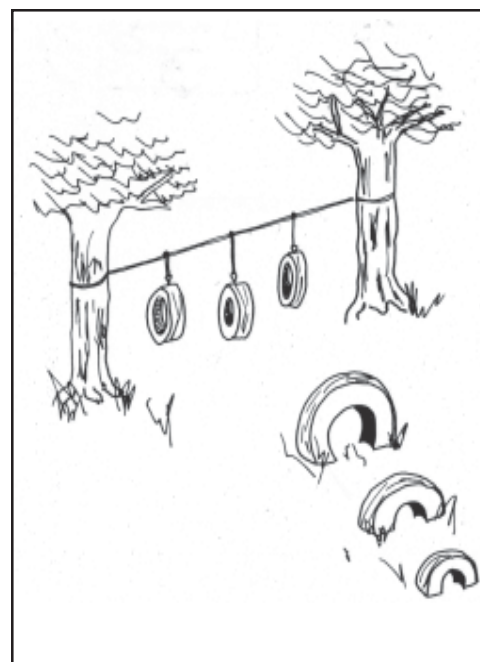
O contexto educativo onde se desenvolve a acção pedagógica dos (as) educadores(as) engloba uma série de elementos tais como: espaço, materiais, tempo, grupo de crianças e clima de interacções. A organização deste meio ambiente como forma de proporcionar boas situações de aprendizagem depende fundamentalmente do papel do(a) educador(a). Este deve aproveitar e integrar a família e a comunidade no trabalho a desenvolver com as crianças.

Organização dos Espaços

Não existe uma organização espacial que se possa considerar exemplar ou que funcione como modelo. Cada educador(a) deve adequar a organização do espaço às características das crianças que o frequentam e às dimensões existentes, aos equipamentos de que dispõe, aos materiais educativos que possui ou que pode vir a possuir, à realidade local, onde se situa o jardim de infância

O espaço não diz respeito apenas à sala onde se realizam as actividades. Estende-se às casas de banho, à cozinha, aos locais onde se guardam os materiais de consumo, ao quintal e ao pátio, se os houver, ou mesmo à área em frente ao jardim que pode ser utilizada para muitas actividades, jogos principalmente (mesmo que não tenha o aspecto de um pátio, mas desde que esteja limpo, serve).

Dispondo de **espaços exteriores e interiores**, podem criar-se ambientes onde as crianças se sintam bem e possam brincar, aprender e desenvolver todas as suas capacidades da melhor maneira possível, contribuindo assim para as suas experiências de aprendizagem.





O Espaço exterior ou pátio interior aberto - o pátio interior ou quintal, como é designado correntemente, -é um espaço aberto, porque não apresenta nenhuma cobertura e é protegido porque isolado do exterior-. Em alguns jardins este espaço não existe. Este espaço é utilizado para as brincadeiras de recreio, momentos em que as crianças precisam de estar mais à vontade e desenvolver actividades como: corridas, saltos, gincanas, estafetas, jogos de pista, futebol, jogo do ringue, a malha, jogos de roda, entre outros.

É neste tipo de espaço que a criança tem mais possibilidade de exprimir as suas capacidades corporais. No recreio, a criança brinca normalmente com os seus companheiros e é o próprio grupo que inventa as suas brincadeiras, o que a leva à descoberta das suas próprias capacidades de agilidade, destreza e domínio.

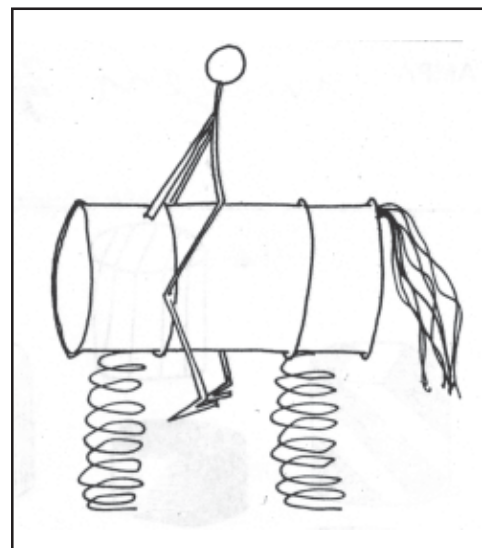
Para estimular a aprendizagem da criança, este tipo de recinto deve ter:

- Árvores, canteiros cultivados e, se possível, alguns animais que deverão ser tratados pelas crianças. Este tipo de actividades desenvolve o contacto com a natureza e sensibiliza a criança a ganhar respeito pelos seres vivos.
- Estruturas fixas como: baloiços, escorregas, túneis... Poderão ser utilizados troncos de árvores, manilhas, bidões, pneus velhos, etc.
- Tanque com areia e alguns materiais como: baldes, formas, pás, etc.;
- Material para:
 - Lançar: bolas, ringues, etc.;
 - Rebocar: camionetas, caixas, carros, caixotes...
 - Empurrar: pneus, carrinhos de mão, etc.;
 - Saltar e fazer outros exercícios físicos: cordas, arcos, etc.;

Estes materiais poderão ser guardados em caixotes com rodízios, aproveitados de carros velhos, que facilmente se arrumam noutro espaço.

As crianças deverão ser estimuladas a manter o espaço limpo e organizado. Para isso, o(a) educador(a) poderá utilizar mensagens visuais (por exemplo, cartazes ilustrados pelas crianças mais velhas). Podem conter as seguintes afirmações:

- Este espaço é teu. Cuida bem dele
- Deita o lixo no cesto.
- Trata bem as plantas.
- Cuida bem dos brinquedos.
- Protege o ambiente, planta uma árvore.



Muitos jardins de infância, pela sua localização ou pela sua própria arquitectura, não dispõem de pátio interior nem de um espaço exterior. Estes podem, no entanto, ser simulados na própria sala de actividade. De que modo?

- Libertando um espaço a um canto da sala, de preferência onde haja luz natural;
- Improvisando nesse espaço um canteiro onde se possa plantar algumas sementes cujo crescimento as crianças devem acompanhar;
- Colocando alguns brinquedos como cavalinhos de madeira, um cesto com pequenas bolas, cordas de saltar, entre outras, e desenvolvendo algumas brincadeiras com as crianças.

Os espaços interiores são espaços normalmente reservados à realização de actividades



educativas. Por isso, devem ser espaços atraentes, apresentando uma boa arrumação e organização interna.

A arrumação do espaço passa por criar um ambiente confortável e agradável onde as crianças se sintam bem. Antes de mais é preciso que:

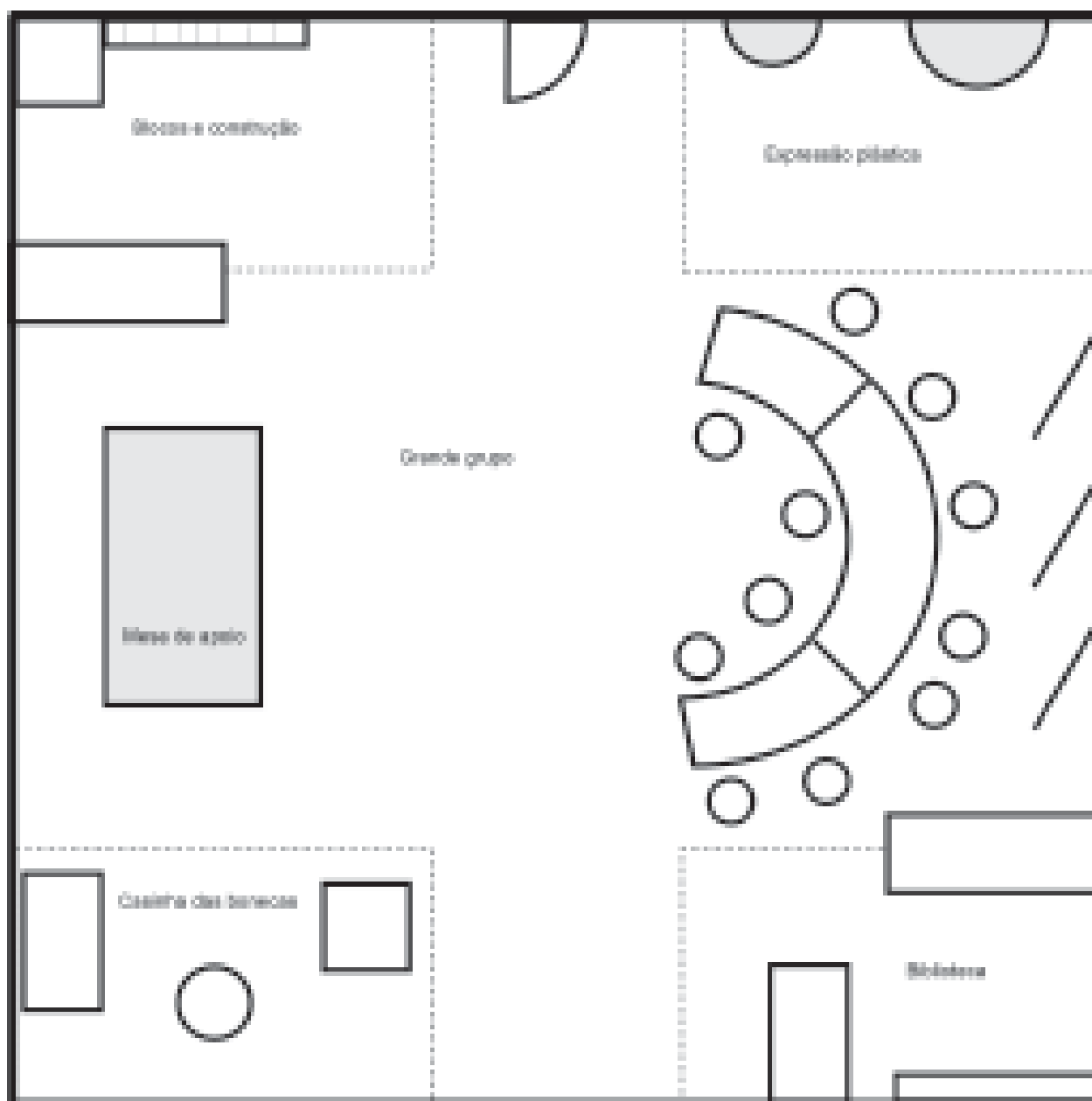
- o espaço seja limpo, pintado com cores claras e suaves (se não for possível pintar as paredes com muita frequência, devem ser lavadas com água e sabão, o importante é que estejam limpas);
- tenha aberturas para o exterior (portas e janelas) que permitam a entrada da luz do sol e o seu arejamento, evitando que o ar fique viciado;
- as janelas tenham redes para evitar a entrada de moscas e mosquitos, insectos nocivos à saúde das crianças.



O espaço deve ser preferencialmente o mais amplo possível, uma vez que as crianças precisam de:

- mover-se livremente;
- falar à vontade sobre o que estão a fazer;
- usar os materiais educativos;
- fazer explorações;
- criar e resolver problemas, trabalhar individualmente, com os companheiros e/ou com os (as) educadores (as). ou em grupo.

Por outro lado, o(a) educador(a) deve ter o cuidado de dispor os móveis da sala de actividades de modo a permitir o fácil manuseamento dos objectos nele expostos e convidar ao jogo e à brincadeira. Deve permitir o encontro dos elementos de diferentes grupos





e favorecer o trabalho individual. A organização do espaço deve ser feita de tal modo que permita a sua utilização autónoma.

Organização dos Materiais

Não há jardins de infância sem materiais educativos. A escolha dos objectos e materiais educativos ou a sua produção pelo (a) educador (a), com apoio das própria crianças, devem ser cuidadosas e adequadas à idade das mesmas.

Os equipamentos e os materiais existentes condicionam o que as crianças podem fazer e aprender. Por isso, a escolha deve corresponder a alguns critérios:

- Serem variados, duráveis, atractivos e adaptados às crianças;
- Serem estimulantes, estarem acessíveis, rotulados e sempre arrumados nos mesmos locais, de forma que a criança possa ir buscá-los e arrumá-los;
- Apresentarem-se sem perigos (não conterem substâncias tóxicas, não existirem objectos demasiado pequenos que possam ser engolidos, não terem saliências agudas);
- Serem de fácil limpeza.

A utilização de materiais naturais e desperdício é de grande valor pedagógico quando devidamente preparado (limpo e seguro). Dá oportunidade à criança de ser ela a recolher e/ou desenvolver actividades no

âmbito da expressão plástica, matemática, ciências, etc.

Organização do Espaço e dos Materiais por “Cantos” ou Áreas de Interesse

A organização do espaço da sala de actividades por **áreas de interesse** bem definidas permite uma variedade de acções muito diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e na autonomia da criança.

Os objectivos e a natureza de cada área ditam o tipo de actividades que nela devem ser realizadas, se a brincadeira é livre ou orientada pelo (a) educador(a).

Para uma melhor organização do espaço torna-se necessário **seleccionar as áreas fundamentais**, que podem ser alteradas durante o ano, evitando sobrecarregar a sala de actividades.

Para identificar as diferentes áreas, é importante que seja feito com **símbolos e nomes**, habituando desde muito cedo as crianças a terem contacto com letras e a moverem-se em ambientes com mensagens identificadoras. Devem ser escolhidos nomes fáceis que as crianças , fixem sem dificuldade.

É importante solicitar as ideias das crianças e a sua participação em todo este trabalho. Também pode ser pedida a colaboração dos pais, amigos e padrinhos do jardim de infância para fazerem e/ou oferecerem equipamento e material para as áreas segundo as suas possibilidades.

Existem **áreas** que, pela sua natureza, **não devem ser colocadas próximas uma da outra**, ex.: área da música e dança que é mais barulhenta, com a



O Tempo: Organização da Rotina Diária

O processo de aprendizagem constrói-se no tempo. As crianças necessitam de tempo para:

- a acção;
- a relação;
- se descobrirem a si próprios e aos outros;
- se situarem no mundo e organizarem a realidade.

No entanto, é conveniente lembrar que cada criança tem o seu ritmo próprio de auto - estruturação emocional, cognitiva e social. **O respeito pelo ritmo de cada criança** e pela sua vivência do tempo é o melhor caminho para que ela se perceba única, diferente, reconhecida, valorizada e aceite.

A organização temporal deve contemplar momentos para satisfazer as necessidades das crianças, na construção gradual de uma **rotina diária** coerente, que lhes dê a oportunidade de:

- comunicar
- conversar entre si
- planear
- pôr em prática os seus planos
- participar nas actividades de grupo
- rever o que fez
- brincar no recreio
- comer
- descansar.



Os ritmos das actividades das crianças são marcados pelas suas rotinas quotidianas mais significativas. São essas rotinas que lhes proporcionarão segurança e lhes permitirão diferenciar de forma

progressiva os diferentes momentos do dia, chegando a prever e a antecipar o momento seguinte da sua acção. Para a criança interiorizar essas sequências temporais é necessário frequentar regularmente o jardim de infância.

Na organização e planificação da rotina deve-se ter em conta que todos os momentos são educativos.

As rotinas diárias são planeadas de forma a:

- **Apoiar as iniciativas das crianças:** dar tempo e espaço para expressarem o que pretendem fazer, para realizarem as suas acções. Isso torna-as mais autónomas e consequentemente menos dependentes da presença e da orientação constante e, por vezes opressiva, do(a) educador(a).
- **Proporcionar uma organização de actividades lúdicas e educativas diárias:** os acontecimentos diários não acontecem desordenadamente. Deve criar-se um entendimento entre as crianças e os adultos sobre o que se pretende fazer diariamente, qual a sequência temporal em que as actividades se devem realizar e com quem se prevê executá-las. Através desta prática desenvolve-se a noção de grupo.
- **Promover a flexibilidade na realização das actividades:** em princípio os acontecimentos diários desenvolvem-se em momentos previamente planeados, mas esses momentos não devem ser de forma alguma rígidos, uma vez que se torna bastante difícil prever com exactidão aquilo que as crianças vão fazer. Assim, há que dar espaço para que as crianças expandam as suas iniciativas sempre que

mostrarem interesse em o fazer, bem como para situações e descobertas imprevistas;

- **Alternar as actividades** que requerem maior esforço, físico ou mental, com outras menos cansativas e variar as situações e o material ao dispor das crianças, de acordo com o interesse que suscitam. De igual modo, prever momentos intercalares de repouso entre as actividades.
- **Prever e dinamizar** os momentos de **transição** (mudança de um espaço/actividade para outro) e ter também estratégias para anunciar o início e o fim das actividades (gestos, símbolos).
- **Combinar com as crianças sobre o que vão fazer** ao longo do período do dia;
- **Dar segurança às crianças** mantendo a mesma organização e sequência dos períodos de tempo; qualquer mudança deverá ter uma explicação.

Todos os períodos têm igual importância, quer sejam de actividades, de descanso, de recreio, de comer, de ir à casa de banho, etc. Por isso, todos devem ser previstos e planeados.

Alguns momentos a considerar:

- **momento do acolhimento e do planeamento:** acontece à chegada das crianças ao jardim de infância e pode ocorrer no período da manhã ou no período da tarde, conforme os períodos de frequência dos grupos. Este momento é importante e deve

- ser cumprido, pois é uma oportunidade ideal para motivar e preparar a criança para as actividades do dia: os jogos ao ar livre, as actividades de grupo, etc.;
- **momento de actividade em pequeno grupo** para as crianças poderem realizar actividades nas diferentes áreas organizadas na sala: pintar; desenhar; fazer jogos e construções; brincar na casinha das bonecas, etc.; trabalhar em pequenos projectos de iniciativa das crianças ou propostos pelo(a) educador(a);
 - **momento em grande grupo** (pode surgir mais do que uma vez na rotina diária): é o momento em que crianças e adultos se juntam para **realizarem em comum actividades diversas**: cantar, jogar, conversar, ler ou contar histórias, realizar actividades de música, fazer jogos orientados e sessões de movimento, para avaliarem o seu trabalho e as suas produções, etc. Participar no grande grupo dá às crianças e aos adultos a oportunidade de trabalharem juntas, de construírem, partilharem e **avaliarem experiências**. Isto tudo leva as crianças a construir a noção de comunidade;
 - **momento de recreio**: é o momento do dia destinado às brincadeiras realizadas em espaços exteriores onde as crianças se sentem livres, à vontade para se movimentarem, falarem e fazerem explorações. É neste momento que têm lugar as brincadeiras que requerem força física, como as correrias e os jogos que elas próprias inventam com as suas próprias regras e que normalmente são realizadas em conjunto.

Rotina diária
Três momentos para a criança:
Planear (ter ideias e expressar o que quer fazer)
Fazer (experimentar a sua ideia)
Rever (pensar sobre o que fez; partilhar; mostrar aos outros e ao(a) educador(a))

- **momento do lanche/refeição leve:** é o período de interrupção das actividades para uma refeição leve, já que, normalmente, as nossas crianças só permanecem no jardim de infância apenas uma parte do dia – um período da manhã ou da tarde;
- **momento do descanso:** é o período para relaxar e praticar actividades lúdicas individuais e mais calmas. É também um tempo de aprendizagem e de descoberta

É importante incluir na rotina diária momentos para a criança:

Planear- ter ideias e expressar o que quer fazer;

Fazer- experimentar a sua ideia;

Rever- pensar sobre o que fez; partilhar;

Organização de Grupos e Ambiente Relacional

A qualidade da relação adulto/criança e entre as mostrar aos outros e ao (à) educador (a).

crianças do grupo é essencial para a aprendizagem e constitui a base para o desenvolvimento da identidade pessoal da criança.

Torna-se pertinente fazer aqui referência aos conteúdos da área do **Desenvolvimento Pessoal e Social**, apresentados pelas Orientações Curriculares, pois terão que estar presentes na construção de um ambiente saudável que visa levar a criança a sentir-se segura, valorizada, confiante e autónoma.

Para estas idades a afectividade é fundamental bem como a **existência de regras claras e eficazes**, para que a criança se sinta segura e autónoma e aprenda normas de convivência social.

Para a organização do grupo de crianças não existem regras fixas. Estas dependem do contexto e das condições oferecidas pelo jardim de infância. A Lei de Bases define a idade de frequência das crianças dos 3 aos 6 anos. Pode-se organizar o grupo com crianças da mesma idade (grupos de três anos, quatro anos e de cinco anos) e também organizar o grupo com crianças de idades diferentes (três, quatro, e cinco anos juntas). É de se ter em conta que as crianças embora tendo a mesma idade não têm o mesmo ritmo de desenvolvimento, as mesmas necessidades e aptidões.



A convivência de crianças de várias faixas etárias, significa uma vivência num grupo social mais alargado, o que irá promover o confronto entre saberes e experiências diversas, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem.

O(A) educador(a) deverá criar condições para a realização de actividades entre pares, grandes grupos e pequenos grupos a fim de permitir esse confronto. As actividades em **pequenos grupos** (de 5 a 10 crianças) destinam-se ao trabalho das áreas organizadas nas salas, à brincadeira espontânea, ou à elaboração de pequenos projectos com o apoio específico do(a) educador(a).

As actividades em **grande grupo** são constituídas por propostas dos(as) educadores(as), isto é, actividades dirigidas, tais como: histórias, poesias, lengalengas, música, jogos de regras e sessões de movimento. O acolhimento, o planeamento e a avaliação (rever o que se fez e mostrar aos outros) também são habitualmente realizados em grande grupo todavia, é preciso ter em atenção o facto de que as crianças pequenas têm necessidade de tratamento mais individualizado não sendo por isso aconselhável criar grupos muito grandes.

A criação de um clima de relação positivas no grupo de crianças terá que ser baseada na confiança, no respeito e na cooperação. Para o seu funcionamento é

Como estabelecer um ambiente de relações positivas

- encorajar as crianças na realização de tarefas com os seus pares, desafiá-las a pensar e fazer as coisas por si próprias, reflectindo, na medida das suas possibilidades, sobre as suas realizações;
- deixá-las efectuar escolhas e tomar decisões para desenvolverem a iniciativa;
- ajudá-las a estabelecer relações de amizade e a desenvolver um sentimento de pertença, estimulando a cooperação e a atenção do ponto de vista do outro;
- levá-las a acreditar na sua própria competência para atingir objectivos e conseguir realizar tarefas.

IV. ACTIVIDADES

Segundo as Orientações Curriculares, as actividades desenvolvidas nos jardins de infância, estão inseridas em três grandes áreas de conteúdo: **Desenvolvimento Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; Conhecimento do Mundo**, como foi referido.

Na concretização das actividades deveremos ter em conta que elas devem ser planeadas, organizadas e realizadas de forma a pôr em prática os diferentes objectivos da Educação de Infância. Devem ser abordadas segundo uma **metodologia** que corresponda aos princípios definidos anteriormente: abordagem **globalizante, lúdica, significativa e centrada na experiência activa da criança**.

No tocante ao **planeamento** das actividades, deve ser cumprido o princípio de **adequação ao desenvolvimento** das crianças, respeitando as suas necessidades e interesses. Neste planeamento também deve ser levado em conta o **contexto familiar e social**, tendo em atenção as mudanças do tempo, as festas e tradições locais, os aniversários das crianças, etc.

O(A) educador(a) não pode pensar que as actividades só se devem realizar no jardim de infância mas abrir-se à comunidade através da realização de visitas e passeios, bem como acolher crianças de outras salas, de outros jardins ou escolas e dos pais ou outros membros da comunidade, para haver trocas de saber e de experiências.

Desenvolvimento Pessoal e Social

Esta área integra todas as outras, pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores. Torna-se fundamental que, na realização de actividades integradas noutras áreas, sejam também desenvolvidos objectivos respeitantes a esta área.

Objectivo para os (as) educadores (as)

- Favorecer a construção da identidade, respeitando as diferenças sociais e étnicas e a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento colectivo;
- Facilitar a igualdade de oportunidades numa perspectiva de educação multicultural (culturas diferentes);
- Promover a construção de auto-conceitos positivos na criança (gostar de si, ser capaz de fazer, confiar em si);
- Possibilitar a interacção de diferentes valores e perspectivas, para a criança aprender a tomar consciência de si e do outro;
- Proporcionar vivências de valores democráticos, tais como a participação e a justiça, a responsabilização, a cooperação e o empenhamento pelo bem-estar colectivo;
- Levar a criança a reconhecer laços de pertença social e cultural como parte do desenvolvimento da identidade (usos e costumes da sua região, da sua família);



- Promover a educação estética e a educação para uma cidadania consciente e responsável.

Apresentam-se em síntese alguns exemplos para a concretização de alguns destes objectivos:

Objectivos gerais	Conteúdos	Estratégias/ Actividades
	-Criação de regras -Interiorização de normas	Elaborar com as crianças algumas regras que correspondam a necessidades da vida do grupo; Registar as regras que vão sendo discutidas e avaliadas.
Construir uma autonomia colectiva que passa pela organização social participada em que as regras, elaboradas e negociadas entre todos, são compreendidas pelo grupo, que se compromete a aceitá-las.	Participação Responsabilidade e Cooperação	- Ensinar as crianças a pôr o lixo num recipiente próprio; Estimular as crianças a limparem e arrumarem o material usado durante o tempo de trabalho (ex.: lavar as mesas e os pincéis de pintura); Distribuir tarefas, como por exemplo, ir buscar o sabão ou sabonete e a toalha para se poderem realizar os momentos de higiene -Realçar e valorizar atitudes de cumprimento das tarefas, de partilha de objectos e ideias.
Fomentar o desenvolvimento de relações construtivas. Estimular atitudes de tolerância compreensão e respeito pela diferença.	Relações positivas com os outros: <i>educador(a)/criança(s)</i> <i>crianças/crianças</i> <i>educador(a)/pais</i>	Estimular as crianças a brincarem juntas incentivando-as a resolverem os seus problemas e conflitos; Dinamizar a escuta do outro e a tolerância (ouvir o nome que as crianças dão aos seus sentimentos, falar com elas sobre as suas preocupações); -Reunir com as crianças para combinarem o trabalho e fazer também a avaliação (respeitar a sua vez de falar, ouvir os outros, partilhar...).
Promover o sentido de pertença social e cultural respeitando e valorizando outras culturas.	Multiculturalidade Empatia Respeito Tolerância Responsabilidade Justiça	Conversar, ler ou contar histórias, mostrar imagens sobre conteúdos e temas importantes (educação para a igualdade entre os sexos, para a integração da diferença entre culturas, etnias, etc.), aproveitar as situações que ocorrem (uma questão que surja ou considere que algum aspecto deva ser realçado).

ÁREA DE CONTEÚDO: EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO



Esta área engloba as diversas formas de representação ou linguagens pertencentes a vários domínios do saber que as crianças utilizam como veículo de comunicação e expressão. O domínio da **linguagem oral e da literacia**, o domínio da **matemática**, e o domínio das expressões que compreende: a **expressão plástica, dramática, musical e físico-motora**. Cada uma destas linguagens tem as suas características próprias, integra conteúdos específicos e mobiliza diversas actividades que oferecem oportunidades para a criança se expressar e representar a compreensão do mundo que a cerca. Na educação pré-escolar a abordagem destes domínios deve ser feita de forma integrada.

Objectivos para os (as) educadores (as)

°Planear e organizar actividades para a expressão e comunicação da criança em todos os domínios, para uma educação global e harmoniosa da criança;

°Proporcionar o jogo simbólico e criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade, com materiais e equipamentos adequados e de qualidade;

°Apoiar o processo de criação da criança e valorizar as suas produções, tendo em conta as suas capacidades e possibilidades, bem como a sua evolução;

°Dar às crianças a oportunidade de apreciarem rimas, músicas, canções, poesias, histórias, dramatizações e de explorarem as possibilidades expressivas do movimento do seu próprio corpo;

°Apoiar a resolução de problemas e favorecer o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

°Levar a criança a interiorizar regras que implicam o cuidado e a responsabilização pelo material colectivo, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente.

°Desenvolver a sensibilidade e o sentido estético.

Apresentam-se em síntese alguns exemplos para a concretização destes objectivos

Objectivos	Conteúdos	Actividades/Estratégias
-Criar situações de iniciativa das crianças ou do(a) educador (a), que possibilitem e desenvolvam a linguagem oral, o pensamento lógico-matemático, e as expressões (plástica, musical, dramática, e motora) a propósito de problemas, questões ou temas em estudo.	<p>-Comunicação verbal e não verbal, expressividade da linguagem e algumas competências técnicas;</p> <p>-Articulação da linguagem com o movimento físico, através de canções ou jogos com acção motora, dramatizações e representações plásticas e gráficas;</p> <p>-Noções matemáticas através da vivência de situações de descoberta, vivência do espaço e do tempo e da brincadeira espontânea.</p>	<p>- Alargar o campo de experiências da criança através da organização de áreas (cantinhos) com materiais específicos de cada um dos domínios disciplinares (ver fichas-exemplo, anexo 1);</p> <p>- Sair com as crianças, com os devidos cuidados e regras, de modo a estimular e despertar o interesse para a descoberta de tópicos, projectos ou centros de interesse das crianças;</p> <p>- Organizar actividades que levem a criança a aprender através das actividades com fio condutor a propósito do assunto de descoberta. Ex: contar uma história e cada criança desenha uma sequência lembrada para construir em conjunto um livro; fazer mímica, movimento recorrendo a imagens vivenciadas e/ou observadas durante o passeio. - Incentivar as crianças a explorarem diferentes tipos de materiais; encarar os vários tempos da Rotina Diária como oportunidades para as crianças planificarem actividades, fazerem previsões, diferenciarem agora/logo; fazerem contagens, distribuem material; efectuar medições, ex. registar o crescimento das plantas que semearam.</p>

Linguagem oral

As actividades de linguagem oral visam sobretudo desenvolver na criança as capacidades de interagir com o mundo através da fala, porque a **função principal da linguagem** é a de permitir a **comunicação**. É através dela que mantemos relações com outras pessoas e com o mundo. Assim, todas as actividades que se realizarem devem tentar estimular as crianças a falarem espontâneamente, a utilizarem a sua imaginação, a desenvolverem a sua capacidade de improvisação, comunicarem os seus pensamentos, sentimentos e vivências.

Como qualquer outra pessoa, a criança conversa porque tem algo de importante para comunicar e quer partilhar as suas experiências com pessoas que para ela são importantes. Quando falam, escutam e sentem que são ouvidas, as crianças vão descobrindo que a linguagem ajuda as pessoas a entenderem-se.

Objectivos

- Expressir as suas emoções ou os seus sentimentos a propósito de situações vividas;
- Compreender uma mensagem oral;
- Traduzir verbalmente e ser capaz de comentar as suas acções, gestos, atitudes e produções;
- Desenvolver a articulação;
- **Construir frases e enriquecer o vocabulário;**
- Desenvolver atitudes de escuta (do outro, dos relatos de contos, histórias e poesias);
- Desenvolver o gosto pelo livro;
- Ser capaz de recontar pequenas histórias com apoio do (da) educador (a).
- As crianças podem tomar a iniciativa individual de “ler” por prazer;
- Folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto;
- Uma criança pode contar uma história aos outros colegas;
- Uma mãe, avó ou um irmão mais velho é



- convidado para vir contar uma história às crianças, que depois é discutida por todos;
- Podem organizar uma exposição acerca de um tema, decorrente da leitura de uma história.

Actividades

Conversas

Conversar com as crianças sobre acontecimentos, novidades, visitas efectuadas ou a realizar, comemorações, etc. Quando as crianças falam das suas experiências, frequentemente descrevem objectos, acontecimentos e relações. À sua própria maneira e com o seu ritmo pessoal, elas expressam o que conhecem usando as palavras, procurando construir uma compreensão coerente do que à sua volta lhes interessa, ou as faz interrogarem-se.

O que importa é que elas falem e falem muito, construindo e utilizando a sua própria linguagem.

Ouvir histórias e poemas² contados pelo (a) educador(a) que desenvolve estratégias diversas para as crianças recontarem, comentarem certas passagens da história, responderem a certas perguntas, etc.

Inventar histórias, cantos e rimas como forma de, não só retirar prazer da linguagem, como também de desenvolver a expressão através da mudança de voz e gestos e a capacidade de comunicar uma mensagem.

Muitas destas actividades podem ser realizadas no cantinho da leitura onde:

- As crianças podem tomar a iniciativa individual de “ler” por prazer;
- Folheiam livros em conjunto e discutem entre si as imagens e algumas letras ou palavras do texto;
- Uma criança pode contar uma história aos outros colegas;
- Uma mãe, avó ou um irmão mais velho é convidado para vir contar uma história às crianças, que depois é discutida por todos;
- Podem organizar uma exposição acerca de um tema, decorrente da leitura de uma história.

² Recorrer aos cadernos: Vamos Contar e ouvir histórias. Vamos aprender adivinhas, Provérbios, Poesias e Lengalengas

Jogos de Linguagem utilizando lengalengas e rimas para desenvolver a sensibilidade em relação à estrutura das palavras: ex. descobrir a palavra que não rima, ao ouvi-la a criança bate as palmas; para estimular a compreensão de absurdos: ex. o João calçou as meias na orelha; para completar o sentido: ex. pequena história “ a menina desceu as escadas a correr e ..” ; para analogia verbal (género, tamanho, número, forma, côr, utilidade).

Visitas e passeios ao meio natural e social envolvente para ampliar a experiência e o vocabulário da criança e enriquecer a compreensão de conceitos.

Realização de pequenos projectos ou centros de interesse de resposta a um problema, um tópico de interesse, um tema a partir de uma festividade. Esta metodologia leva a criança a pensar no que fazer, o que precisa, como vai realizar, a quem vai mostrar. Ao pesquisar, fala com os companheiros e com os adultos, partilha informações e ideias. Todas estas actividades poderão constituir momentos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem. As competências linguísticas são estimuladas, quer sob o ponto de vista da capacidade técnica, quer aquelas que se referem à comunicação e expressão da linguagem.

Sugestões para os (as) educadores (as)

Disponibilizar-se para conversar com as crianças durante o tempo da realização das actividades.

Enquanto conversam umas com as outras, o papel do educador resume-se a:

- Estimular a comunicação entre as crianças, encorajando-as a dirigirem-se aos colegas e a dialogarem;
- Colocar as questões e problemas de uma criança para a outra, interpretando e enviando mensagens;
- Conversar com todas as crianças,



procurando oportunidades agradáveis para o diálogo;

- Proporcionar experiências e materiais interessantes - com o apoio destes a conversa entre elas fluirá mais facilmente;
- Encorajar as crianças a falarem dos seus planos, dos seus trabalhos, experiências e descobertas (recordar o que fizeram, como fizeram);
- Contar e ler livros de histórias às crianças;
- Utilizar lengalengas e rimas associadas a batimentos de ritmos e a gestos para brincar com as crianças.

Aquisição e desenvolvimento da linguagem

No que diz respeito à aquisição e desenvolvimento da linguagem, há que ter em conta que o nosso contexto linguístico é marcado pela convivência de duas línguas:

a língua caboverdiana é a língua materna através da qual a criança exprime palavras, constrói as suas primeiras frases e as suas primeiras representações do mundo e da vida.

a língua portuguesa é a língua segunda, oficial, veículo de comunicação utilizada em toda aprendizagem posterior da criança. Na maior parte dos casos é nos jardins de infância que muitas crianças tomam contacto com a língua portuguesa. Assim, o jardim de infância tem um papel extremamente importante a fazer nesta matéria, uma vez que deve iniciar as crianças na aquisição da língua, recorrendo a situações múltiplas e variadas de aprendizagem.

A aprendizagem da língua portuguesa deve centrar-se sobretudo no desenvolvimento da expressão oral, uma vez que o desenvolvi-

mento da oralidade é de extrema importância para as crianças nesta faixa etária. Certamente que as crianças terão menor inibição a falar quando se expressam através da língua materna. Contudo, devem ser gradualmente iniciadas na língua portuguesa. Em situação de coloquialidade deve permitir-se que as crianças escolham a língua em que vão falar, dado que não é recomendável obrigá-las a utilizar a língua portuguesa, porque isso as inibe e impede de se expressarem livremente.

A iniciação à língua portuguesa far-se-á através do contexto social, de ouvir os (as) educadores (as) a falarem português, pois estes constituem modelos linguísticos muito importantes, e das experiências do quotidiano das crianças. Pode também ser concretizada através da organização de jogos de linguagem realizados pela oralidade que levem a criança a **identificar e nomear objectos, a alargar o campo vocabular, a construir frases simples.**

Em função do conteúdo temático a ser trabalhado em cada dia, o educador elege o objectivo a cumprir para a aprendizagem da língua oficial:

- Identificar diferentes tipos de objectos;
- Dar nomes aos objectos;
- Formar pequenas frases;
- Adquirir novas palavras;
- Construir o seu vocabulário individual;
- Desenvolver competências de expressão oral;
- Construir frases orais.

Sugestões de Actividades

Jogo do saco das surpresas, utilizando os brinquedos da sala (pode ir perguntando: o que é isto? E isto, como se chama? Etc.).

Jogo de identificação de imagens (peças de

mobiliário; de vestuário; utensílios da cozinha; objectos de pintura ou desenhos; objectos da sala de actividades, entre muitos outros) para construção de pequenas frases.

Conversas relacionadas com as suas vivências, experiências, descobertas ou dados de imaginação em que o (a) educador (a) participa, dialogando com as crianças. Aproveitando esta motivação natural, estimula-se a sua capacidade de expressão levando-as a construir frases curtas e simples. O (A) educador (a) deve ter o cuidado de ir introduzindo frases mais complexas que visem o progressivo desenvolvimento das noções linguísticas já adquiridas.

Histórias, canções e dramatizações com fantoches são actividades que devem ser utilizadas para a aprendizagem do português, desde que antecedidas por uma explicação em crioulo do seu conteúdo.

Actividades de Desenvolvimento da Literacia³

No Jardim de Infância as crianças não têm que aprender a ler nem a escrever formalmente, embora devam ser estimuladas a utilizar materiais de leitura e escrita para lhes despertar o gosto por essas aprendizagens.

As crianças desenvolvem concepções sobre a leitura e sobre a escrita, que vão expressando na sua acção. Fazem ensaios para tentar imitar a escrita dos adultos, fazendo garatujas, formas parecidas com letras ou sequências de letras a que atribuem significados. Tentam escrever listas de compras, legendar os seus desenhos, “escrever” bilhetes, etc.

Quando o (a) educador (a) aceita estas tentativas

³ Literacia: capacidade de compreender e usar todas as formas e tipos de material escrito requeridas pela sociedade e usados pelos indivíduos que a integram. Sim-Sim, Inês (1989) «Literacia e Alfabetização Dois Conceitos Não Coincidentes». *Revista Internacional de Língua Portuguesa*.

de escrita e conversa com a criança acerca do que ela quis dizer, traduz a garatuja da criança para uma escrita correcta e a incentiva a escrever mais, está a ajudar a criança a aprender a escrever.

Objectivos

- Despertar o gosto e o interesse pela leitura e escrita;
- Desenvolver a leitura e interpretação de imagens;
- Valorizar e cuidar dos livros;
- Adquirir competências de coordenação motora fina;
- Ser capaz de interpretar símbolos e códigos construídos na sala.

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Providenciar uma grande diversidade de materiais de escrita e de desenho;
- Encorajar as crianças a escreverem à sua própria maneira;
- Expôr e ler as experiências das crianças através de registos escritos elaborados pelo educador;
- Construir com as crianças livros de histórias a partir de narrativas tradicionais ou inventadas;
- Organizar a elaboração de dicionários com palavras novas descobertas pelas crianças e desenhos feitos por elas para as ilustrar;
- Levar as crianças a ordenar sequências de acções do seu quotidiano ou de observações feitas na natureza (ex: fabrico do pão, germinação e crescimento das plantas; actividades como construção de casas, etc.)

- Escrever histórias ditadas pelas crianças;
- Expor e enviar para casa alguns exemplos da escrita das crianças;
- Escrever o nome das crianças nos seus trabalhos e incentivar a criança a fazer tentativas para escrever o seu nome:
organizar uma caixa que contenha tiras de papel com os nomes das crianças escritos onde elas os passam ir buscar;
- Registar por escrito os passeios realizados e ilustrados pelas crianças com desenhos ou colagens;

Outras actividades, nomeadamente, a pintura, o desenho, a educação motora, desenvolvem também noções espaciais e de lateralidade, de coordenação motora, etc., indispensáveis para a escrita.

Expressão Musical



A criança revela uma tendência natural para explorar o som e o ritmo que para ela se encontram estreitamente associados a outras manifestações elementares, como a palavra, o gesto, o movimento corporal na dança e no jogo. Muitas vezes, ao expressar um pedido ou atender a um chamamento a criança parece cantar. Essas mesmas inflexões se observam quando ao narrar um acontecimento interessante a emoção a domina: enquanto fala, realiza com gestos e movimentos corporais uma verdadeira dança com que procura suprir a insuficiência da sua linguagem oral. Sendo a música uma comunicação de emoções, uma necessidade de expressão e uma forma de linguagem, à criança devem ser dadas oportunidades de viver a música. Através de actividades de brincar com os sons, a criança pouco a pouco começará a organizá-los e a combiná-los, e a experiência transformar-se-á em tentativa de expressão e de comunicação cada vez mais elaborada.

Objectivos

- Expressar-se e comunicar através do som;
- Desenvolver capacidades criativas pela prática da expressão musical, quer isolada, quer ligada com outras expressões;
- Inserir-se na sua própria cultura, através da utilização de canções integradas nas festividades e celebrações da comunidade;
- Adquirir competências sociais;
- Desenvolver as capacidades a nível rítmico e auditivo e a memória;
- Aprender a apreciar a música, desenvolvendo o sentido estético;
- Desenvolver a linguagem oral.

Actividades

Cantar cantigas de roda e canções infantis

As crianças pequenas gostam de cantar melodias de todo o tipo, sejam canções de embalar, tradicionais ou populares, ou associadas a festividades e celebrações. Gostam de cantar durante as brincadeiras e de acompanhar a canção com gestos e movimentos de expressão corporal.

As cantigas de roda devem ser executadas nos espaços exteriores. Elas são importantes porque proporcionam o desenvolvimento de atitudes de cooperação e de aceitação de regras do grupo.

Objectivos

- Aprender a cantar com ritmo e harmonia;
- Cantar diferentes tipos de canções;
- Ter o prazer de cantar;
- Desenvolver atitudes e regras de convívio social.

Sugestões para o (a) educador (a)

No grupo é bom cantar as músicas favoritas e conhecidas de todas as crianças, introduzindo sempre novas canções. A criança é muito receptiva à comunicação feita através da música, cantada em voz suave e melodiosa, bem como da mímica e dos gestos para acompanhar as canções.

- Seleccionar canções adequadas à idade das crianças e que possam ser facilmente executadas por elas.⁴
- Gravar as crianças a cantar e deixá-las ouvir a sua própria voz;
- Encorajar as crianças a criar as suas próprias canções;



Metodologia do Ensino da Canção

- 1) Cante toda a canção observando quantas crianças sabem parte ou a totalidade da letra da canção;
- 2) Cante cada verso sozinho(a) e depois com todas a cantarem em conjunto;
- 3) Cante toda a canção, do princípio ao fim, com todas as crianças a cantarem, sem parar entre os versos.

⁴ Ver o caderno de apoio *Vamos Cantar*.

- Explorar canções sugerindo a movimentação correspondente. Tais canções favorecem também a aprendizagem de noções de posição como: em baixo, em cima, para a direita, para a esquerda, para trás, etc., bem como de partes do corpo: nariz, olhos, boca, orelhas, braços, pernas, mãos e pés;
- Dinamizar a aprendizagem de canções que ajudem as crianças a perceberem as mudanças de um momento para o outro, na rotina diária;
- Propôr cantigas de roda tradicionais, nacionais ou de outros países.

Explorar a voz ao cantar

No decurso das suas brincadeiras, as crianças pequenas usam as vozes de uma forma expressiva para criarem personagens do faz-de-conta, (imitar vozes, sons...) É importante que os adultos reconheçam que, quando as crianças produzem estes tipos de sons, estão não só a explorar as qualidades expressivas das suas vozes como a fazer descobertas que trazem riqueza ao seu cantar.

Objectivos

- Usar a voz de forma expressiva;
- Produzir diferentes tipos de sons;
- Explorar as qualidades expressivas da voz.

Sugestões para o(a) educador(a)

- Ouvir e mostrar reconhecimento pelas vocalizações criativas das crianças;
- Encorajar as crianças a explorarem a capacidade das suas vozes;
- Imitar sons.

Actividades de ritmo e movimento

Mover-se ao som da música tornou-se um processo natural para as crianças que respondem à música com a totalidade dos seus corpos. Dançar com os companheiros, reproduzindo ou improvisando ritmos e movimentos, são actividades que lhes dão enorme prazer.



Objectivos

- Desenvolver o sentido do ritmo, do tempo;
- Movimentar-se expressivamente ao som da música.

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Organizar actividades que associem canções com o movimento;
- Propôr canções, melodias, rimas e lengalengas com batimentos de ritmo, com gestos etc.;
- Criar sequências de movimentos ao som da música (andar, correr, saltar);
- Estimular a brincadeira com material sonoro ou instrumentos muito simples;
- Levar a criança a descobrir as possibilidades sonoras e rítmicas do corpo (voz e batimentos);
- Explorar a noção de som e silêncio; de forte e fraco;
- Propôr o batimento do ritmo de palavras com diversidade de intensidade e velocidade (variações bruscas e graduais)
- Encorajar as crianças a criar movimentos ao som da música ⁵.
- Familiarizar as crianças com ritmos de géneros musicais tradicionais, como o batuque a tabanca, o funaná e colá.

⁵ Para dançar, na Área da Música entre outros materiais pode haver lenços, faixas, etc.

Actividades de audição de sons e melodias

As crianças apreciam ouvir observar e mover-se ao som da música ao vivo proveniente de tambores, violas, cavaquinhos, violinos, gaita, entre outros instrumentos. A frequência com que a criança é levada a ouvir e a apreciar músicas de boa qualidade é responsável directa na educação do gosto pela música. Daí a importância de existir no jardim de infância equipamento de gravação.

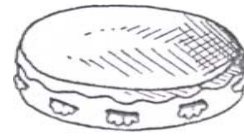
Objectivos

- Ouvir uma grande variedade de músicas;
- Mover-se ao som de melodias de estilos diferentes;
- Apreciar músicas de boa qualidade;
- Descobrir, discriminar e produzir diferentes tipos de sons.

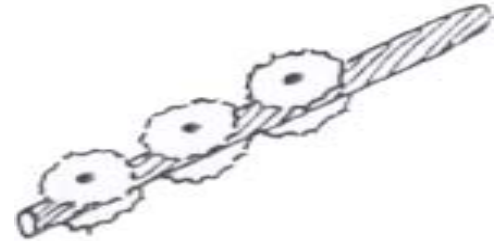
Sugestões para os (as) educadores (as)

- Propor a audição de música variada gravada ou ao vivo:
 - 1) canções populares de Cabo Verde: morna, coladeira, batuco, funaná, mazurca, colá, choro, canizadi, atalaia, etc. Podem ser encontrados em CDs de cantores (as) cabo-verdianos (as);
 - 2) canções populares de outros países;
 - 3) outros géneros musicais :música clássica, jazz e música moderna, marchas, etc.
- Escolher trechos não muito longos e dizer às crianças o nome da música que irão ouvir, o nome do autor e o nome dos instrumentos usados.
- Estimular comentários das crianças sobre o

que a música lhes fez pensar - desenhem ou pintem ao som e ritmo da música. Deste modo, a Música, a Dança e a Pintura integram-se numa única actividade de expressão criadora.



- Gravar sons do meio ambiente e conversar com as crianças ouvindo e estimulando os seus comentários.
- Organizar jogos para adivinhar sons: para exploração, identificação e descrição de sons do contexto em que se encontram (som dos pássaros a chilrear; roncar dos motores; pessoas a falar, a andar, a abrir as portas; campainhas, barulho do mar, sons dos instrumentos musicais, etc..).
- Proporcionar momentos calmos e silenciosos para treinarem o ouvir.



Tocar instrumentos simples

- **Formar um “conjunto musical”** é uma actividade que dá prazer às crianças. Elas gostam de tocar instrumentos musicais, quer sozinhas, quer com os seus amigos.
- **Marchas** – uma criança toca e os outros imitam à medida que marcham, seguindo o líder.
- **Danças** – um grupo crianças toca os instrumentos e as restantes dançam ao som da música. Depois de uma canção, invertem os papéis.
- **Jogos de parar e começar**, por exemplo obedecendo ao maestro, ao som produzido, etc.



Objectivos

- Experimentar vários instrumentos;
- Construir instrumentos simples;
- Colaborar com o grupo;
- Desenvolver a percepção auditiva, o ritmo e a coordenação motora.

Material

Os instrumentos podem ser construídos pelas crianças nas actividades de expressão plástica ou pelos irmãos mais velhos ou até pelos pais ou avós, utilizando material de desperdício, por exemplo:

- Chocalhos “recordai” podem ser construídos com um pedaço de tábua, onde se pregam as tampinhas dos refrigerantes;
- Chocalhos de latas pequenas vazias que podem ser preenchidas com sementes de milho, feijão ou arroz, dependendo da intensidade do som que se quer;
- Tambores de latas grandes sem bases, onde se pode colar pedaços de sacos de plástico forte, etc.

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Apresentar os instrumentos um a um, fazendo com que as crianças os experimentem e troquem entre si;
- Depois de bem conhecidos, o (a) educador (a) pode iniciar combinações de sons de dois instrumentos;
- Levar as crianças a identificarem os instrumentos pelo nome e pelo som;
- Dinamizar a instrumentalização de canções conhecidas.

- Fornecer materiais caseiros e materiais reciclados, como sejam colheres, paus de gelados, caixas e recipientes de comida, cocos, búzios, pedras etc. que as crianças possam usar para fazerem as suas próprias baterias e instrumentos de ritmo e som;
- Providenciar instrumentos musicais simples, por exemplo, tambores, pandeiretas, sinos, guizos, triângulos, ferrinhos, chocalhos, maracas, matracas, etc. ;

Expressão Dramática

A expressão dramática é uma forma lúdica das crianças representarem experiências que tiveram e aquilo que sabem sobre as pessoas e as situações. Pelo desempenho de papéis, elas seleccionam e utilizam aquilo que compreenderam dos acontecimentos que testemunharam ou participaram, podendo controlá-los. Actividades de brincar ao faz-de-conta, de jogo dramático e mímica, de dramatização de histórias(utilizando o seu próprio corpo, os fantoches ou as sombras chinesas), têm um papel muito importante, não só no desenvolvimento sócio-afectivo da criança, mas também na aquisição de competências linguísticas, cognitivas e sociais.



Objectivos

- desenvolver a atenção, a memória, o sentido de cooperação e a criatividade;
- expressar o seu mundo interior, os seus sentimentos, as suas emoções;
- desenvolver e dar azo à sua fantasia e imaginação;
- desenvolver a oralidade;
- organizar as ideias;
- sensibilizar-se para os valores estéticos.

Actividades

- **Jogos do faz-de-conta.** São actividades que devem ser propostas diariamente. Para que isso aconteça, o espaço da sala deve estar organizado por áreas que contemplam zonas para a criança brincar, imitando e reinventando os papéis sociais que observa no seu quotidiano. Exemplos das brincadeiras de faz-de-conta: “família”, “vendedora”, “monitadora de infância”, “médico”, “mestre-de-obra”, “bombeiros”, etc.



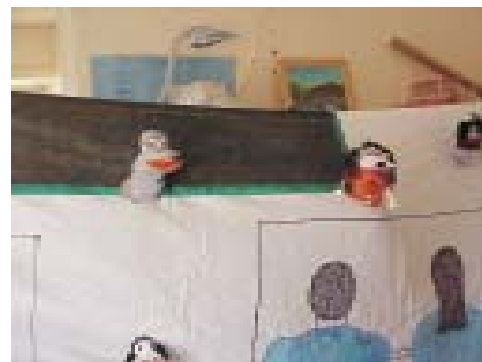


- **Jogos de desenvolvimento da imaginação**, em que as crianças, de olhos fechados, (ou abertos), imaginam situações, lugares. nas actividades físico-motoras podem ser organizadas sessões integrando o movimento e a expressão dramática, como, por exemplo, reproduzir o passeio ou a visita efectuada (como foram, o que viram, etc.)
- **Jogos de desenvolvimento de habilidades físicas e vocais** – para estimular as crianças a representarem os movimentos e gestos dos personagens da história, ou de pessoas, animais ou coisas que observaram e vocalizarem os seus sons, ruídos ou vozes.
- **Jogos de desenvolvimento da expressão corporal**, como por exemplo: jogo da estátua, jogo da máscara muda, jogo de reflexos...
- **Jogos de mímica** podem ser realizados com ou sem música. por exemplo, a criança faz a mímica de acções, como coser, martelar, pintar, etc. e as outras adivinham.
- **Dramatização de histórias** é uma actividade que só deve ser realizada quando as crianças já dominarem os jogos dramáticos mais simples e se realmente se mostrarem interessadas em representar determinada história. As histórias escolhidas devem ser bem simples, curtas, mas com muita acção e o(a) educador(a) deverá exercer a função de orientador(a) de toda a actividade, começando por lembrar:
 - o enredo da história;
 - os factos mais importantes e a sua sequência;

- os personagens (suas características físicas e suas personalidades);
- o local (ou locais) onde se passa a história.

A seguir será necessário decidir quem serão os(as) personagens. Outras crianças podem transformar-se em objectos do cenário: árvores, flores, desde que tenham oportunidade de aparecer também na história.

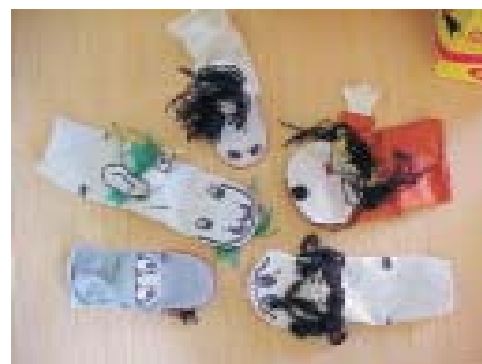
Depois de tudo combinado, o(a) educador(a) inicia a narrativa, estimulando os(as) “artistas” a criarem as suas falas, que ele (a) deve anotar num bloco.



Com dois ou três ensaios, a peça pode ser representada para os pais ou outros grupos, se esta for a vontade das crianças.

Deverá caber às crianças a confecção das “fantasias” e a criação dos cenários, o que as levará a realizarem actividades de expressão plástica. Tudo pode ser feito por elas com papel, lã, fitas, tintas, tesouras, etc.

- **Sombras chinesas** é uma actividade que envolve magia e um jogo estético de luz e sombra muito da agrado da criança. proporciona um trabalho integrado das várias expressões (oral, plástica, dramática e musical): as crianças podem inventar uma história, fazer desenhos, recortá-los, colocar-lhes uma pequena vara para depois poderem manipular as “sombras” e escolher ou inventar uma música.
- **Representação utilizando fantoches** – é uma das modalidades do teatro infantil que proporciona o prazer de dar vida e voz a animais e bonecos. Através de um fantoche pode ser superada uma timidez que dificultava a comunicação. Podem ser expressos sentimentos antes difíceis de exprimir, porque o fantoche passa a ser o foco da atenção, em vez da criança que o manipula. Ela fala através





dele, fala com ele e às vezes atribui-lhe papéis que não têm nada a ver com a sua caracterização.

O processo criativo que envolve a manipulação de fantoches estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento e faz com que a criança aprenda a tomar decisões, a expressar-se, para além de :

- canalizar a imaginação infantil;
- descarregar tensões emocionais;
- resolver conflitos de ordem afectivo-emocional;
- ampliar as experiências;
- ampliar o vocabulário;
- *desenvolver a atenção, a observação, a imaginação, a percepção da relação entre causa e efeito, a percepção do BEM e do MAL, de outros valores e o interesse por histórias e teatro.*

Quando os adultos manipulam os fantoches, têm nas mãos um recurso mágico de fácil comunicação com a criança.

Tipos de fantoches

- fantoche de saco de papel,
- fantoche de pano, meia ou massa;
- fantoche de diferentes tipos de bonecos (boneco de dedo, boneco de vara, bonecos de copos, objectos e elementos da natureza).

Sugestões para o(a) educador(a)

- **Fornecer diferentes tipos de materiais e adereços** que as crianças poderão usar para as brincadeiras de representação de papéis e faz-de-conta. Poderão fazer os seus próprios adereços – máscaras, chapéus, etc. e ainda os bilhetes para a peça.

- **Apoiar a brincadeira do faz-de-conta que muda de sítio para sítio.** É comum a brincadeira do faz-de-conta começar na “área da casa”. É frequente, as crianças, depois de iniciarem as suas brincadeiras, precisarem de locais adicionais para “irem à escola”, “irem à loja”, etc.
- **Observar e ouvir com atenção** os elementos da brincadeira do faz-de-conta (as crianças fazem de conta que são outra pessoa, animais ou personagens de ficção; usam um objecto como se fosse outro).
- **Participar em brincadeiras do faz-de-conta com respeito, atendendo às “deixas” das crianças.** Depois de ter observado e ouvido a brincadeira e compreendido tanto quanto possível o seu conteúdo e linhas gerais, poderá juntar-se-lhes, porque as crianças convidam-no(a) certamente, a participar, podendo apoiar e até enriquecer a brincadeira seguindo o tema e o conteúdo definido pelas crianças. Assim, poderá dar sugestões, respeitando as respostas das crianças.

É importante que o(a) educador(a) dê tempo e dinamize contactos e experiências com o exterior para que a brincadeira do faz-de-conta das crianças desabroche e se desenvolva.

Expressão Plástica

A Expressão Plástica é o registo gráfico ou plástico que corresponde a uma forma de comunicar da criança, através de uma linguagem não verbal. O desenho e a pintura são os meios de expressão mais utilizados, relativamente a outras técnicas plásticas, uma vez que permitem transpor para o papel, através de formas e cores, vivências infantis.

Será importante considerar que a criança se expressa verbal, corporal, melodicamente, no seu dia-a-dia, sem necessitar de outros meios para além dos que dispõe em si naturalmente. Mas para que a linguagem plástica se manifeste, é necessário que ela tenha materiais à sua disposição. A diversidade desses materiais e o acesso ao seu uso frequente permite ainda outras formas de exploração. Importa, por exemplo, que as crianças tenham à sua disposição várias cores para escolherem, combinarem e misturarem. A descoberta, a identificação e a nomeação de cores são aspectos da expressão plástica que se ligam com a linguagem oral.

É normalmente no espaço destinado à área da expressão plástica que as crianças dão azo à sua imaginação através do desenvolvimento de actividades como a pintura, o desenho, a modelagem, rasgagem, recorte e colagem, picotagem, entre muitas outras.



Objectivos

- Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas;
- Adquirir competências gráficas e plásticas;
- Desenvolver o controlo da motricidade fina;
- Desenvolver noções espaciais e de lateralidade;
- Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo.

Actividades

Pintura

Poderá surgir como resultado ou registo de um passeio, de uma visita, de um jogo, de uma vivência. Não nos esqueçamos que a atitude do(a) educador(a) é importante para motivar esta actividade de expressão e representação. Deve deixar a criança fazer pintura livre e aceitá-la. Pode também estimular, dar sugestões sobre a técnica.

O(A) educador(a) deve estar atento à frequência com que as crianças estão nessa actividade e tentar estimular as que não pintam por forma a criar-lhes o gosto e o hábito de o fazerem, sem as forçar.

Observar as crianças nas suas representações gráficas, dando o apoio necessário: uma tinta que escorre, um papel que cai e, sobretudo, ao diálogo que se estabelece.

Devemos ensinar e estimular a criança a preparar as tintas e a ser responsável pela limpeza dos materiais e do espaço no final da actividade.

É uma actividade que pode ser realizada no chão, na mesa, no cavalete ou na parede.

Objectivos

Experimentar as possibilidades expressivas da cor;

Construir a sensibilidade estética;

Desenvolver a criatividade;

Libertar tensões;

Expressar sentimentos e ideias;

Desenvolver a destreza manual e a coordenação motora.

Tintas caseiras (para pintura a dedo)

Material:

2 xícaras de água fria
2 colheres (sopa) de maizena
Corante (guache ou anilina comestível)

Embalagem:

Vidros de conserva com tampa.

Confecção:

- 1) Levar ao fogo a maizena e a água.
- 2) Deixar ferver até engrossar mexendo sempre para que não encaroce.
- 3) Despejar a papa em vasilhas rasas, adicionando o corante escolhido, até atingir a concentração desejada.

Material

O papel para a pintura pode ser branco ou de cores claras e as folhas não podem ser muito pequenas. Poderão aproveitar-se folhas de jornal, de papel de embrulho, caixas de cartão de diversos tamanhos, tecidos, etc. O guache ou a tinta cenográfica é o material mais aconselhado para a pintura e deve ser preparado.

Os pincéis não devem ser muito finos, recomendando-se os números 12 e 6. Por outro lado, as crianças devem aprender a manusear os pincéis e a lavá-los sempre que mudam de uma cor para outra diferente. Devem ser lavados logo depois de serem utilizados e guardados com os pêlos para cima. Podem ainda usar esponjas, bolas de pano, rolos de pintura de parede, escovas diversas, etc.

Desenho

Desde muito cedo que as crianças se habituem a desenhar. Em casa, primeiro, na rua, na terra, na areia da praia do mar, onde representam situações do seu quotidiano.

O espaço para desenhar poderá ser no chão, ou na mesa, em folhas grandes de papel de embrulho ou outro papel acessível. Nos jardins de infância a mesa é o lugar que mais se utiliza para desenhar. O chão é utilizado pelos mais pequeninos para apoiar a folha ou, se for no exterior da sala de actividades, para desenhar directamente nele.

Objectivos

- Expressar livremente as suas vivências e experiências;
- Desenvolver um progressivo controlo perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico, adquirir progressivamente a expressão gráfica figurativa;
- Desenvolver a criatividade e o pensamento.

Modo de preparar: três colheres de tinta cenográfica(guache) 1 colher de aglutinante (cola em pó) e água quanto baste.

Se não conseguir ter este material pode fazer tintas com borra de café, aguada de beterraba, casca de árvore, anilinas, etc.

Material

O material utilizado é diversificado, desde lápis (mais grossos para os pequeninos e mais finos para os mais velhos) a cera, de cor, canetas de feltro, giz, paus para desenhar na terra.

Carimbagem e Estampagem

Embora sejam actividades pouco trabalhadas nos jardins de infância, podem e devem ser estimuladas, utilizando materiais de baixo custo e de desperdício:



Objectivos

Desenvolver a imaginação;
Descobrir formas e padrões,
Adquirir noções espaciais

Material

- rolhas
- esferovite
- carrinhos de linha
- folhas
- tampas de esferográfica
- bocados de madeira
- serapilheira
- rede
- cordas, etc.

Recorte, Rasgagem e Colagem

Estas actividades são normalmente feitas nos jardins de infância. Mas para que elas não percam o seu significado, convém que sejam as próprias crianças a executarem as actividades de rasgagem, recorte e colagem, sob a orientação do(a) educador(a). São de extrema importância os movimentos motores que a criança executa ao realizar estas actividades.

Objectivos

- Desenvolver a criatividade e a destreza de movimentos,
- Adquirir noções espaciais;
- Utilizar diferentes formas de composição dos materiais.

Material

- colagem: papel, pano, cola, lãs, fósforos, caixa, cartões, cubos, sementes, folhas secas, etc.;
- recorte e rasgagem: tesoura, papéis, cartolinas, jornais, revistas, etc.

Massa para modelar (massa de pão)

Material:

4 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de sal
1 xícara e meia de água
1 colher de chá de óleo

Embalagem: saco de plástico
ou vidro bem tampado.

Confeção:

Num recipiente misturar todos
os ingredientes.

Observação: esta mistura não
necessita de ir ao fogo e pode
ser feita pela própria criança.
Não seca ao sol, mas as
pequenas peças podem ser
assadas em forno brando.

Modelagem

Quase todas as crianças já viveram situações em que tiveram a oportunidade de modelar na realização das suas brincadeiras espontâneas.. Esta actividade possibilita a expressão livre da criança a três dimensões. Requer um espaço adequado, pois nem todas as superfícies prestam para esse fim, uma vez que têm de ser lisas e laváveis.

Objectivos

- Contactar e explorar materiais com possibilidades de serem trabalhados a duas ou três dimensões;
- experimentar livremente o material de modelação: comprovar as suas propriedades (forma, textura, cor, cheiro);
- desenvolver o sentido do tacto e adquirir um progressivo controlo motor do gesto;
- Expressar-se plasticamente mediante o domínio da forma.

O material mais aconselhável é o barro por ter cor neutra, ter a consistência desejada e o seu custo ser baixo. Contudo, existem outros que podem ser utilizados, como:

- plasticina
- pasta de papel
- massa de cores
- areia molhada

**Massa para modelar
(massa com sal)**

Material Receita 1:

500g de maizena

100g de sal

1 colher de café de óleo
tinta vegetal

Material Receita 2:

1/2 xícara de maizena,

1 xícara de sal

1/2 xícara de água

1 pitada de corante.

Embalagem:

Saco de plástico ou vidro bem
tampado

Confeção 1:

1) Misturar a maizena e o sal.

2) Juntar água suficiente para
formar uma pasta.

3) Levar a massa ao fogo,
mexendo sempre.

4) Acrescentar o óleo e o corante.

Confeção 2:

1) Misturar todos os ingredientes.

2) Levar ao fogo em banho maria
até desprender da panela.

Matemática



No jardim de infância, falar de matemática não significa estudar números nem fazer contas complicadas. A matemática é uma área do saber que está ao serviço das crianças e dos adultos para os ajudar a resolver os problemas que surgem no dia-a-dia.

Ela deverá ser sentida e encarada pela criança como um meio de expressão e de comunicação a ser aproveitado para a descoberta de novas coisas.. Essas descobertas deverão ser feitas, essencialmente a partir dos interesses e actividades das próprias crianças.



As actividades físico-motoras e os jogos de movimento têm noções matemáticas implícitas (por exemplo, no jogo do “João Barqueiro” divide-se o conjunto dos jogadores em dois subconjuntos definidos a partir da relação de equivalência – todos os que escolhem a mesma prenda).⁶

Muitas outras situações podem ser aproveitadas do ponto de vista matemático (brincadeiras na área dos jogos/actividades de culinária: fazer um bolo/construir a receita com desenhos das crianças ou com a colagem de recortes das embalagens dos ingredientes.../ pôr a mesa).

As noções de peso, número, de elemento, de conjunto, as operações sobre conjuntos, as correspondências entre conjuntos, as relações binárias e muitas outras noções elementares relacionadas com conjuntos podem aparecer e ser trabalhadas em diferentes situações de jogo dos mais variados géneros em que se manipulem objectos ou se jogue com as próprias crianças.

A exploração do espaço, em função de todas as suas possíveis utilizações e a sua transformação é, certamente, um ponto importante para o conhecimento

⁶ Ver o caderno de apoio *Vamos Jogar* – pág. 20.

desse mesmo espaço. As noções de direita, esquerda, à frente, atrás, longe, perto, etc., não são noções absolutas, são relativas à própria criança e ela só poderá sentir isso jogando com o espaço e “jogando-se” nesse mesmo espaço.

Assim, a realização de actividades matemáticas para este nível educativo permite o desenvolvimento dos seguintes objectivos:

Objectivos

- desenvolver estratégias (modos de fazer) para diversos tipos de problemas e situações novas;
- desenvolver a capacidade de raciocínio e de comunicação;
- desenvolver autonomia e confiança perante obstáculos a ultrapassar e situações novas que surgem no dia- a-dia;
- criar hábitos de trabalho individual e em grupo, restrito ou alargado, favorecendo a comunicação e discussão com respeito, atenção e reflexão pelos argumentos dos outros.

Para atingir os objectivos mencionados é preciso considerar-se que a situação problema deve:

- ser atraente para a criança – é necessário captar a sua atenção;
- envolver objectos reais – para que seja compreensível à criança;
- requerer a intervenção directa da criança no trabalho com os materiais, uma vez que nesta idade a criança aprende através da acção;
- ter diversas situações reais a explorar para uma determinada estrutura matemática, para que a criança possa compará-las, etc.

Materiais

Para encorajar as crianças a fazer exploração das qualidades, ex: formas, cores, tamanhos dos materiais o educador deve proporcionar-lhes a possibilidade de contactar com materiais atraentes. Para isso, na sala devem estar materiais variados (com qualidades contrastantes):

- utensílios de cozinha
- caixas
- tábuas
- almofadas
- plasticina
- barro
- areia
- copos de plástico
- blocos de construção
- pauzinhos
- caricas
- cordas
- botões
- rolhas
- sementes
- brinquedos que giram: piões, roletas
- objectos que rolam: bolas, contas, latas, frascos, etc.
- líquidos: água, tintas, cola, etc.
- relógios
- ampulhetas
- calendários
- peças para encaixar
- papéis
- lixa
- pedras
- conchas

Actividades

As actividades de matemática nos jardins de Infância incidem nas experiências de:

-Classificação

-Identificação de formas

-Seriação

-Construção do número

-Relações espaciais

-Noção de tempo

São actividades que permitem o processo de agrupamento de coisas de acordo com um atributo ou propriedade comum.

Objectivos

- Descrever características que um objecto possui ou a classe a que não pertence.
- Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos dos objectos
- Utilizar e descrever objectos de diferentes maneiras
- Atender a mais que um atributo em simultâneo
- Diferenciar entre “alguns” e “todos”

Sugestões para os (as) educadores(as)

- Arranjar materiais interessantes;
- Apoiar a recolha de materiais feita pelas crianças;
- Convidar as crianças a arrumar os objectos recolhidos, segundo as suas características;
- propor às crianças para fazerem os rótulos para os materiais que vai introduzindo, como forma de lhes dar oportunidade de se concentrarem nos atributos. Ex.: numa caixa com blocos de construção a criança pode desenhar um rectângulo;
- Estar atento às referências que as crianças fizerem sobre os atributos, as semelhanças e diferenças quando resolvem problemas. Ex.: Uma criança diz para a outra: “ vamos separar os blocos, porque eu preciso de todos os blocos verdes todos os blocos verdes.”





As formas são um dos atributos físicos que interessam muito às crianças quando brincam. Elas brincam com peças de formas regulares que podem servir de materiais de construção a empilhar e pôr em equilíbrio. Quando pintam, colam ou recortam, conseguem gerar formas com as quais elas ficam espantadas.

Objectivos

- Construir objectos com formas diferentes;
- Identificar e comparar formas variadas.

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Disponibilizar materiais diversos com formas regulares como: caixas, blocos, cartões, pedaços de madeira, pratos tampas, etc.;
- Aproveitar as brincadeiras que implicam a criação de formas: nos jogos de movimento, danças, no desenho, pintura e quando brincam com a areia. Por exemplo, o jogo “o coelhinho na toca” implica a criação de formas (toca do coelhinho) circulares.

Seriação

Trata-se de actividades de atribuição de uma ordem lógica a um conjunto de objectos com base numa variação gradual de um único atributo ou qualidade. Ex.: quadrado azul, quadrado verde, quadrado azul: todos os blocos do mais pequeno para o maior.

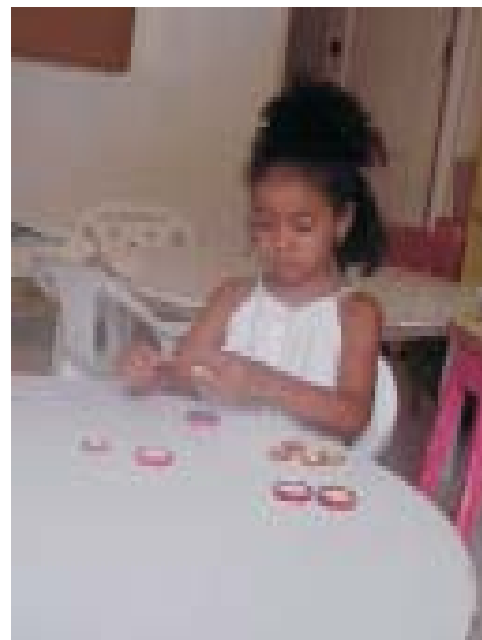
Objectivos

- Comparar atributos (mais comprido/mais curto; maior/menor; etc.);
- Dispor vários objectos uns a seguir aos

- outros numa série ou padrão e descrever as relações entre eles (azul/verde; verde/azul; grande/maior/menor de todos);
- Fazer corresponder um conjunto de objectos ordenados a um outro conjunto por tentativa e erro (copo pequeno - tampa pequena; copo médio – tampa média; copo grande – tampa grande).

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Disponibilizar objectos cujas características as crianças consigam facilmente comparar - conjunto de objectos de dois tamanhos, materiais como plasticina e o barro para que as crianças possam construir as suas pequenas e grandes criações;
- Ler histórias e encorajar as crianças a dramatizar narrativas nas quais as relações entre tamanhos tenham um papel importante. Ex.: A história dos três ursinhos.



Construção de números

Dizem respeito às actividades de reconhecimento, ordenação e comparação de números de 1 a 10.

Objectivos

- Contar objectos;
- Ordenar dois conjuntos de objectos efectuando uma correspondência dos elementos um a um;
- Comparar o número de objectos em dois conjuntos para determinar noções de mais, menos e número igual.

Sugestões de para os (as) educadores (as)

- Levar as crianças a fazerem comparações numéricas espontaneamente quando trabalham e brincam;
- Fornecer materiais que podem ser emparelhados em correspondência um a um: caixas de ovos, caixas e tampas, canetas de feltro e tampas, etc.;
- Observar os conjuntos de materiais em correspondência com os materiais que as crianças criam quando brincam e trabalham no decorrer do dia-a-dia;
- Fornecer objectos que se podem contar: blocos, colecção de objectos pequenos, materiais com números;
- Apoiar as crianças que estão interessadas em escrever números.

Nas suas brincadeiras, as crianças gostam de juntar conjuntos de objectos em correspondência um a um. Quando põem a mesa, colocam uma colher para cada prato. Ao fazer isto, a criança ganha a experiência física com as equivalências (uma colher para cada prato), experiências estas que servem para apoiar a compreensão da contagem. Por isso, o(a) educador(a) pode construir um quadro de tarefas, dando oportunidade a cada criança para, durante o lanche ou outras actividades, distribuir e recolher o número necessário de copos, colheres, pratos, lápis, papéis ou outros materiais. Estas tarefas para além de desenvolverem noções matemáticas, desenvolve atitudes de responsabilidade e autonomia.

A construção do calendário e o seu uso constituem

uma boa estratégia para o desenvolvimento de noções relativas ao conceito de número, sobretudo relativamente à sequência dos números e à diferença entre número anterior e número seguinte.

Relações Espaciais

São actividades que permitem às crianças situar-se e orientar-se no espaço em relação ao seu próprio corpo, aos outros e em relação aos objectos.



Objectivos

- Desenvolver noção de dentro e fora, de espaço, de formas e tamanhos: Caixotes/túneis/pneus;
- Encher e esvaziar;
- Encaixar e separar objectos;
- Mudar a forma e arranjo dos objectos (embrulhar, torcer, esticar, incluir, amontoar);
- Observar pessoas, lugares e objectos a partir de diferentes pontos de vista espaciais;
- Experimentar e descrever posições, direcções e distâncias no espaço de brincadeira, nas proximidades do jardim de infância, nas actividades de educação motora;
- Interpretar as relações espaciais em desenho, imagens e fotografias.
- Fornecer materiais que se encaixam e desencaixam – legos, blocos, marcadores e respectivas tampas, parafusos e porcas, roupas com colchetes, caixas e tampas, puzzles confeccionados pelo(a) educador(a), etc.;



- Dar tempo para as crianças trabalharem sozinhas com os materiais – as crianças precisam de tempo para fazer as suas próprias descobertas sem ter os adultos a dar-lhes instruções e indicações sobre “como fazer certo”;
- Encorajar as crianças a falarem do que fazem, nos momentos de avaliação.
- Possibilitar à criança criar e recriar formas a partir de modelagem com diversos tipos de materiais (cubos, blocos, papéis, plasticina, etc.), e com elásticos, cordel, fio, para esticar, atar, torcer, etc.

Noção de Tempo

A construção da noção de tempo é longa e complexa. Os conhecimentos quotidianos das crianças sobre o tempo são o ponto de partida para aprenderem esta noção. O tempo na criança é marcado, por exemplo, pela presença de algumas coisas, por factos e acontecimentos vividos.

Objectivos

- Compreender os diferentes intervalos de tempo;
- Compreender a continuidade do tempo.
- Propor a paragem e começo de uma actividade a um sinal dado;
- Organizar experiência para a criança fazer a descrição de movimentos com diferentes ritmos;
- Levar a criança a fazer a antecipação, lembrança e descrição de sequências de acontecimentos;
- Propor experiências de comparação de intervalos de tempo.

Expressão Motora

São actividades que permitem à criança aprender a utilizar, dominar e sentir melhor o seu corpo e, progressivamente, ir interiorizando a sua imagem. Permitem, igualmente, que vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável, o que se relaciona com a educação para a saúde.

Objectivos

- Aprender a utilizar, a dominar e a sentir melhor o seu corpo;
- Tomar consciência das diferentes partes do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e a tomada de consciência do corpo em relação ao espaço;
- Adquirir noções de relações espaciais (direita/esquerda – dentro/ fora etc.);
- Ser capaz de parar o movimento, ou seja, estar quieto e relaxar;
- Aperfeiçoar o controle motor;
- Aprender a manipular diversos objectos;
- Produzir sons e ritmos com o corpo;
- Expressar criatividade através do movimento.
- Coordenar e controlar o próprio corpo para a execução de tarefas.

Actividades

- **Jogos de movimento;**⁷
- **Gincanas**- propostas de percursos recorrendo a objectos colocados estrategicamente no espaço (obstáculos a ultrapassar) e a uma história imaginária para o caminho;
- **Estafetas**- caminhadas e corridas com passagem de objectos pelos companheiros de equipa;



⁷ Recorrer ao caderno de apoio *Vamos Jogar*.

- **Sessões de movimento** acompanhadas com música, com materiais móveis (arcos, bolas, fitas ringues, pinos etc.), com materiais e estruturas fixas (espalderes, aparelhos de trepar, etc.)

sugestões para os (as) educadores (as)

- Aproveitar espaços e materiais que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades de expressão físico- motora global;
- Planificar e organizar actividades de movimento que permitam à criança movimentar-se com locomoção (saltar, correr, rodar, saltar ao pé- coxinho, marchar, subir, trepar, saltitar) ou sem locomoção (dobrar-se, rodar, balançar-se, mexer os braços.);
- Criar oportunidades de exercício de motricidade global e de motricidade fina;
- Explorar a direcção, nível, intensidade e ritmo da locomoção;
 - Proporcionar momentos que possam dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário do movimento, tais como. trepar, deslizar etc.;
 - Criar momentos nas actividades físico-motoras em que as crianças possam receber e atirar objectos (ex. bolas, ringues etc.);
 - Encorajar o movimento de diferentes formas (imitar a locomoção de animais);
 - Levar a criança a explorar uma grande diversidade de posições;
 - Propor sequências de movimentos simples ao som da música (ex. um coelhinho bebé e um coelho grande a andar;)

Área de Conteúdo: Conhecimento do Mundo

Nesta área incluem-se aspectos relativos a diferentes domínios do conhecimento humano: ciências sociais e da natureza, biologia, física, história, geografia. Estes domínios concretizam-se em actividades relacionadas com descoberta do meio físico e social que rodeia as crianças. permitem que elas sejam capazes de observar as condições de vida de certos animais e plantas, identificar os elementos da paisagem natural e humana e as relações que entre eles se estabelecem por forma a valorizarem o seu meio.



O processo de socialização da criança deve ser feito de modo a levá-la ao conhecimento de hábitos e normas de convivência social, conhecimento dos costumes e aspectos tradicionais da sua comunidade e de outras comunidades espalhadas pelo mundo (educação para a cidadania) .

O(A) educador(a) deve privilegiar actividades que permitam o contacto com o meio que rodeia a criança e que desenvolvam nela hábitos de respeito e preservação do ambiente.

É através das actividades de **descoberta e conhecimento do mundo** que a criança mobiliza e enriquece os diferentes domínios da **expressão e comunicação** (actividades de expressão plástica, dramática, musical, físico motora, de linguagem e matemática) contribuindo estes, por seu lado, para aprofundar as experiências e os conhecimentos.

Objectivos para os (as) Educadores (as)

- Promover a curiosidade natural da criança;
- Desenvolver o desejo de saber e compreender o porquê das coisas;

Proporcionar o contacto com novas situações que simultaneamente são ocasiões de descoberta e exploração;



-Levar a criança a conhecer alguns aspectos do ambiente e natural e social;

-sensibilizar a criança para a metodologia experimental;

-ajudar a criança a estruturar o pensamento de forma mais elaborada;

• Desenvolver a capacidade de observar.

Objectivos	Conteúdos	Actividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e desenvolver a curiosidade da criança, confrontando-a com situações de descoberta e de exploração do mundo. - Fomentar na criança uma atitude científica experimental. - Criar actividades relacionadas com os processos de aprender. - Colocar á disposição materiais de consulta (livros, jornais, imagens, etc.) e de realização de experiências. - Mobilizar e enriquecer os diferentes domínios da Expressão e Comunicação (plástica, musical, dramática, linguagem e matemática). Promover atitudes de respeito e perservação do meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de um animal / planta (como é, como e onde vive, de que se alimenta, qual o ciclo de vida); - Descoberta do Bairro (lojas, profissões, produtos, serviços da comunidade, etc.) - Observação e verificação de hipóteses através da experiência - Articulação e integração de conteúdos de diversos tipos nas actividades de experiência. - Educação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar visitas ao meio para proporcionar a descoberta; - Trazer e preparar a vinda de convidados ao jardim de infância; - Criar uma área (cantinho) para experiências na sala de actividades; - Organizar actividades / projectos com fio condutor que permitam à criança representar o tema / tópico a descobrir: através do movimento do seu corpo, do desenho, pintura ou colagem, da elaboração de um cartaz com registos escritos pelo (a) educador (a), medir ou pesar; observar imagens, fazer perguntas a outras pessoas; imaginar uma história, etc. - Conversar ou contar histórias que transmitam regras e valores ambientais.

Actividades

Saídas ao meio natural- campo, praia ou mesmo ao terreno mais próximo- são momentos privilegiados para despertar a curiosidade e o interesse das crianças relativamente às questões ecológicas e aos fenómenos naturais.

Exemplo: o momento do recreio no pátio constitui um período de descoberta e de desenvolvimento da curiosidade das crianças. Para além das brincadeiras que normalmente fazem, como saltar, correr, pular, entre outras, podem ainda aproveitar para examinar e coleccionar folhas, rochas, insectos, flores, garrafas, pedras e conchas, para observar animais e pássaros e dar-lhes de comer. São estes momentos que permitem às crianças pôr em prática as suas ideias e descobertas fora da sala de actividades.

Estas saídas permitem às crianças aprofundar, as suas experiências pelo contacto directo com a terra, as plantas, os animais, as actividades agrícolas e de pecuária, com os trabalhos de preservação e conservação do solo e da água e, por outro, com os fenómenos naturais como a chuva, o vento, o sol, os relâmpagos, as trovoadas, etc.

Passeios e visitas de estudo à volta da comunidade ou a um jardim público, ao mercado, lojas, uma excursão a um espaço um pouco mais afastado, podem proporcionar muitas oportunidades para a observação e compreensão do meio social. São actividades desencadeadoras de centros de interesse e projectos que levam a criança a aprender com **significado e com sentido**.

Deste modo, as saídas para o meio natural e/ou social envolvente são indispensáveis e têm como

objectivos:

- Enriquecer a experiência das crianças;
- Multiplicar o contacto directo com as pessoas e os objectos, com a natureza e os seres vivos;
- Observar e descrever o observado do ponto de vista espacial;
- Adquirir experiências e conhecimentos novos,
- Enriquecer a língua (descrever as descobertas feitas permite uma expressão oral rica e a procura do nome certo);
- estruturar o tempo e o espaço (recontar por ordem as etapas da saída),
- Fazer representações gráficas e plásticas sobre o vivido;
- Criar hábitos e regras sociais;
- Desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade.

É claro que só uma saída não é suficiente, é preciso organizar outras! Por isso, prepare-se. Escolha períodos que permitam um passeio agradável, uma boa observação e recolha de materiais.

Antes

- Escolher o local onde se realizará o passeio;
- Fazer uma visita prévia (para se assegurar das possibilidades de acção);
- Planificar as acções a desenvolver;
- Preparar o material que vai precisar.

Durante

- Na partida e ao longo do trajecto, o(a) educador(a) estimula o diálogo entre as crianças incidindo na necessidade de respeitar os lugares.
- Propõe à partida aquilo que vão pesquisar, faz recomendações e motiva as crianças para a tarefa.

Depois

- Explorar a experiência através do diálogo-na natureza : o que recolhemos? Onde se encontravam os animais e as plantas? -no meio social: o que faziam as pessoas? o que vendiam? o que disseram?
- Estas são algumas formas de estimular o conhecimento e chamar a atenção das crianças para os cuidados com os animais ou plantas; com os lugares, com as pessoas etc.
- Organizar uma área das experiências na sala com o que se recolhe e não só.
- Criar um quadro de tarefas para cuidar do espaço, materiais, plantas ou animais.
- Desenhar a experiência / o passeio; o que “gostei mais”;
- Utilizar os desenhos para construir um cartaz representando e sistematizando os dados recolhidos através da experiência;

Actividades de Pesquisa

A curiosidade das crianças leva-as muitas vezes a colocarem questões para as quais nem sempre o(a) educador(a) tem respostas. Por isso, a melhor forma de lhes responder é organizar actividades de experimentação/investigação a partir das quais elas chegam às suas próprias conclusões. Para isso é necessário organizar material, que pode ser arranjado facilmente, a partir de desperdícios conseguidos quer pelas crianças, quer pelos familiares ou educadores(as).

Sugestões para os (as) educadores (as)

- Desenvolver pequenos projectos ou centros de interesse à volta de tópicos interessantes a partir das visitas, histórias ou acontecimentos.
- Fazer convites para pessoas virem ao jardim de infância, contar às crianças o que fazem nos seus trabalhos: costureira, carpinteiro,

- padeiro, médico, correio, agricultor, etc.;
- Planear actividades para o conhecimento do corpo e os cuidados a ter- para a criança constatar que cresce comparando etapas do seu próprio crescimento desde bebé (através de fotografias por exemplo)- os meios de locomoção, os órgãos do corpo. A exploração de aspectos ligados ao funcionamento do corpo permitirá o tratamento de questões ligadas à educação para a saúde (alimentação, higiene, etc.);
 - Dinamizar pequenos projectos e/ou actividades sobre a família (os elementos da família, os vínculos, os papéis desempenhando pelos seus membros, os cuidados, etc.);
 - proporcionar condições para a criança investigar um animal- observar directamente, ouvir histórias, ver imagens em fotografias, postais, conversar com pessoas que tenham ou tratem dos animais, fazer um álbum com desenhos dos animais);
 - Dar a conhecer algumas plantas e ajudar a criança a aprender a cuidar delas: construir uma pequena horta, fazer sementeiras; fazer um herbário;
 - Propor e organizar actividades de culinária (um bolo, pãezinhos; uma sopa; salada de frutas; refrescos; iogurtes) que proporcionam grande prazer às crianças e a partir das quais elas aprendem noções matemáticas (pesagem e medidas), desenvolvem os sentimentos (tacto, gosto, olfacto, visão) e aprendem conceitos sobre os produtos utilizados;
 - Construir uma balança simples e organizar actividades de pesagem;
 - Organizar actividades de medição nas actividades de descoberta (utilizando várias unidades de medida: um pau ou uma vara, o palmo, o metro etc.)

BIBLIOGRAFIA

BRICKAM, Nancy A & TAYLOR, Linn S. (?) *Aprendizagem Activa. Ideias para o Apoio às Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GUIMARÃES, Maria Alice & COSTA, Isabel Alves (1987) *Eu Era a Mãe*. Algueirão: Ministério da Educação e Cultura.

HOHMANN, Mary & WEIKART, David P. (1997) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, Elvira & MALPIQUE, Manuela (s/d) *Para uma Troca de Saberes- Desenhar, Pintar a dedo. Modelar. Pintar no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação-DGEB/DEPE.

Ministério da Educação e Cultura (s/d) *Educação Pré-escolar 5-6 anos. Guia de Trabalho*. Lisboa: DGEB/DEPE.

PESSANHA, Ana Maria (2001) *Actividade Lúdica Associada à Literacia*. Lisboa: Ministério da Educação IE.

SILVA, Isabel Lopes da (1999) *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

